

IDE
NTI
DADE

Capela

RESGATE

História

CIDADANIA

Uma igreja

HUMANIDADE

Memória

Realização:



Expediente da Cartilha

Coordenação Técnica, Edição e Redação: Mônica Botelho Maldonado

Produção: Laudiene de Figueiredo Alcântara

Fotografias, Produção e Edição de Imagens: Márcia Helena Lopes Gazolla

Projeto Gráfico: 22 Graus Comunicação e Marketing

Curadoria: Compreender Consultoria em Responsabilidade Social

Direção Administrativo-financeira: Lais Alamy Botelho

Revisão: Denise Werneck

Expediente do Projeto

Coordenação Técnica: Mônica Botelho Maldonado

Gestão do Contrato: Lais Alamy Botelho

Assessoria Institucional: Laudiene de Figueiredo Alcântara

Consultoria Técnica: Karla Roque Miranda Pires

Jornalista: Miriam Kênia de Carvalho

Fotógrafa: Márcia Helena Lopes Gazolla

É autorizada a reprodução deste material, desde que citada a fonte.

Realização:



Projeto executado em parceria com o Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), por meio da plataforma Semente, com recursos de medida compensatória ambiental.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M244c Maldonado, Mônica
Uma capela tantos significados / Mônica Maldonado. – Belo Horizonte, MG: Compreender Consultoria em Responsabilidade Social, 2023.
82 p.

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5872-438-4

1. Capela de São Domingos do Rio do Peixe (Dom Joaquim, MG) – História. 2. Patrimônio cultural. 3. Dom Joaquim (MG) - História. I. Título.

CDD 981.51

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Introdução

Esta cartilha compõe o conjunto de materiais – livro e cartilha – resultantes da pesquisa realizada na cidade de Dom Joaquim/MG, sobre a luta empreendida pelo morador Domingos Xavier em prol da preservação de um patrimônio material e imaterial.

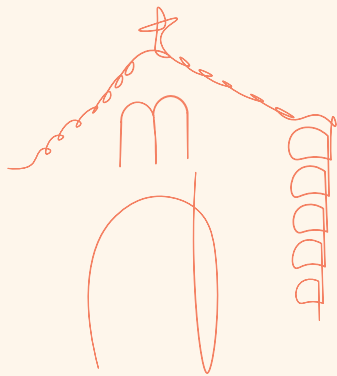
O texto da cartilha resgata, junto aos moradores da cidade, a memória do processo de instalação e, posteriormente, da retirada de duas gigantescas torres de telefonia celular do entorno da pequenina Capela de São Domingos do Rio do Peixe, patrimônio histórico-cultural e paisagístico da cidade.

Trata-se de uma iniciativa do Ministério Público, por meio da Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais, no sentido de registrar a luta de mais de uma década cujo legado se materializa, agora, em formato de literatura.

O conteúdo desta cartilha foi construído a partir de depoimentos de moradores de Dom Joaquim. São, portanto, percepções registradas no momento presente sobre um fato ocorrido no passado, com sentido e significados diferentes para cada pessoa que o vivenciou. Sendo percepções, são também verdades individuais e coletivas sobre as quais não cabe dúvida ou comprovação. Cabe, isto sim, contemplação e deleite.

O material produzido é fonte de pesquisa sobre temas correlatos à cidadania, ao patrimônio, à cultura e à identidade de um povo cujo propósito comum ensejou a construção de um coletivo consciente de seu poder de transformação.

A leitura é recomendada a todas as pessoas interessadas em aprender.



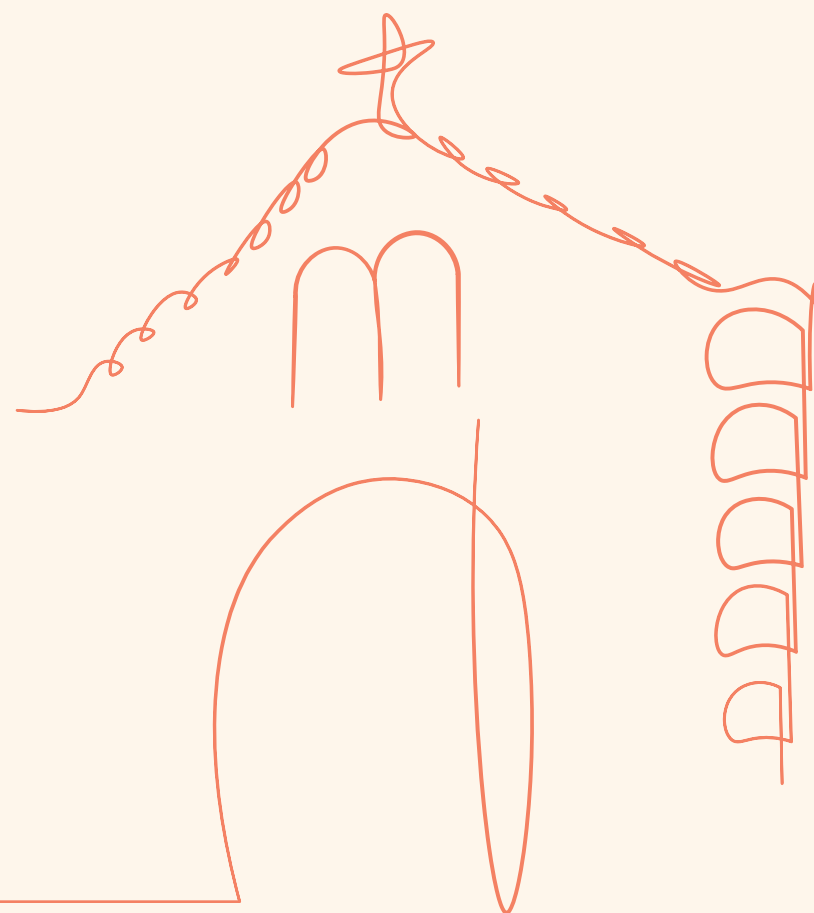


Todas as pessoas presentes no mosaico de fotos desta página contribuíram para a composição da memória sobre a luta de Domingos Francisco Xavier pela preservação do cenário da Capelinha do Padre Bento - patrimônio material, como símbolo representativo da cidadania e, imaterial, pelo valor agregador para a comunidade dom-joaquinese.

Uma Capela Tantos significados

Há, no interior do Estado de Minas Gerais, um lugar bonito para se viver e conhecer. Esse lugar fica entre montanhas cobertas por diferentes tons de verde, cujas reentrâncias abrigam cachoeiras refrescantes – parte de um cenário perfeito para a contemplação do pôr do sol. Do alto das serras dessa região de natureza robusta, a vista alcança a imagem de um Cristo, de um lado da cidade e, do outro, lá no topo do morro mais alto, uma singela capela azul e branca, compondo a paisagem da cidade e carregando consigo múltiplos **significados**. A Capela do Padre Bento, carinhosamente chamada de "Igrejinha", ensejou a história aqui contada a partir da memória dos dom-joaquinenses, provocada pelo feito de um deles, o Seu Domingos, cuja luta e conquista garantiram aos moradores de Dom Joaquim, ao mesmo tempo, o direito à preservação do patrimônio histórico-cultural e paisagístico da cidade e o desabrochar do sentimento coletivo de pertencimento e do poder transformador.

Assim nos conta, a seguir, a Supervisora Educacional de Dom Joaquim, Maria Cândida.



*Ó, terra toda bendita
Vejo em ti muita grandeza,
Porque te fez tão bonita,
O autor da natureza...*

"Assim cantou o poeta Mozart Bicalho.

Terra de gente simples. Dom Joaquim, cidade hospitaleira, onde, ao amanhecer, é possível ouvir o canto do galo e dos pássaros, sentir o cheiro do mato e do café que ainda se oferece aos que chegam... Nem mesmo a proximidade de uma mineradora roubou-lhe a tranquilidade do interior, pois a cidade acolheu os que vieram a trabalho. A terra dos encantos de um povo prendeu o coração dos forasteiros.

Nessa terra bendita, correm o Rio Folheta e o Rio do Peixe. Contendo as águas do primeiro, construiu-se a Barragem Recanto da Represa. Lugar privilegiado, onde há piscinas naturais, quadra, bares e praça de lazer.

Aqui se produzem queijo, cachaça, mel e quitandas variadas... E a arte se faz presente na música, na pintura, no talhar da madeira, no trabalho com a taquara, nos artesanatos.

Além de outros eventos, a cidade tem, como principais atrações, o Carnaval e a Semana Santa (com performances ao vivo). Dom Joaquim faz parte do Circuito Turístico Parque Nacional da Serra do Cipó, compõe o Circuito Estrada Real e ainda conserva fazendas construídas no final do século XIX. Todo dom-joaquinese orgulha-se dos pontos turísticos de seu lugar. Na Praça Cônego Firmiano, está o violão: um convite para as serestas ao luar. Na Rua Conceição, há um chafariz onde corre água de antiga nascente que fica a cerca de 500 m dali. Conforme diz a lenda, quem sua água tomar a Dom Joaquim, inevitavelmente, voltará.

No alto do morro, a Capelinha do Bom Jesus guarda um pedacinho da história desse humilde chão das Minas Gerais. Pequeninha, mas imponente e garrida, quando vista, é como se dissesse aos que chegam: 'Sejam todos bem-vindos!!!'. Lá, se encontra sepultado o famoso Padre Bento Ribeiro da Costa, que chegou à cidade em 1908, permanecendo por 44 anos. Ele e seus paroquianos empenharam-se na construção da Capela, entre 1948 e 1951, cuja inauguração ocorreu em 3 de maio de 1951.



Vista de Dom Joaquim

Há pouco tempo, foram colocadas, nas proximidades da Igrejinha, duas torres de telefonia. O povo logo percebeu que isso prejudicava o cartão-postal da cidade. Então, graças à garra de Seu Domingos Xavier, as antenas foram retiradas e, hoje, pode-se ver o patrimônio como antes: importante e valorizado.

A Capelinha mistura-se com a própria vida do povo. Dom Joaquim não pode permitir que sua história seja manchada. É urgente conhecê-la para poder dela se apropriar, levando-a à posteridade. Quando se conhece a história e se agrega a ela o valor merecido, todos são capazes de cuidar e zelar, assim como fez Seu Domingos.

É preciso levar a trajetória dessa gente para o chão das escolas, para as rodas de conversa. Somente o sentimento de pertencimento inspira um povo a cuidar do que é seu."

**Maria Cândida da Silva Dutra, Supervisora Educacional da
Secretaria Municipal de Educação de Dom Joaquim**



Imagem da Igreja ainda com as antenas laterais

Entre 2007 e 2008, as torres de telefonia referidas pela professora Maria Cândida foram montadas no entorno do complexo da Capelinha, uma de cada lado. O estranhamento foi geral.

No final da década de 1990 e início dos anos 2000, o Brasil viveu uma grande expansão do setor de telefonia. Mais companhias puderam oferecer seus serviços de comunicação e, a partir de então, a era digital entrou em nossas casas e encurtou distâncias, promovendo uma nova forma de interação entre as pessoas. Mesmo hoje, já acostumados com as facilidades que um simples toque nos traz, somos, a todo momento, surpreendidos pelos benefícios que esse novo mundo nos apresenta.

Demorou um pouco mais do que nas grandes cidades, mas, em 2008, o "progresso digital" também chegou a Dom Joaquim. Contudo, a tão aguardada revolução tecnológica surgiu na cidadezinha de modo estranho e desrespeitoso. Duas gigantescas antenas de transmissão foram, inesperadamente, instaladas justamente ao lado da Igrejinha do Padre Bento. Aquele lugar que sempre foi ponto de (re)encontro de sua gente, altar de fé e juras de amor, emoldurado pela beleza da natureza, o preferido dos amigos para o mais belo pôr do sol, foi brutalmente agredido, atingindo de forma profunda a cultura de um povo que ali sempre se manifestou. A violenta agressão ao patrimônio paisagístico e histórico-cultural de Dom Joaquim transcendeu o campo material.



Panfleto para mobilização da comunidade dom-joaquinoense

"Nós não gostamos das antenas. Toda vez que você olhava, parecia que elas estavam tampando a Capela. Além disso, a instalação das antenas prejudicou a estrutura da Capela que, hoje, está cheia de trincas."

Marta Lima, Secretária da EE Cristiano Machado

"Nossa, foi um choque pra todo mundo. Aquilo ali machucava a gente, sabe?! Olhando de baixo, era como se a torre estivesse na frente da Igreja. Um amigo me disse: 'Cadê o povo de Dom Joaquim, como deixaram fazer aquilo?' Nós não nos mobilizamos para fazer um abaixo-assinado. O povo não fez nada. Ai, o Seu Domingos entrou nessa luta. Com muita dificuldade, conseguiu essa vitória. Tirei até uma foto do cara desmanchando a última torre."

Maria Lúcia Lima, Pesquisadora



"Por se tratar de uma coisa bem familiar, parece que mexeram com um filho nosso. É uma questão afetiva. Se colocassem algo no Cristo Redentor, também iam achar ruim, pelo que simboliza: Jesus. Pelo que simboliza a Igrejinha, a gente não queria que mexessem nela. Quando colocaram as antenas, eles não sabiam em que vespeiro estavam mexendo."

Fábio de Pinho Rabelo, filho de moradores de Dom Joaquim

Havia uma promessa por parte das empresas que instalaram as torres de telefonia: garantir o acesso de qualidade ao sinal de celular. À época, subentendeu-se, ainda, que celulares seriam doados à população.

Não teria espaço mais adequado para a instalação das antenas?

Quais critérios corroboraram a instalação tão próxima ao patrimônio mais representativo de Dom Joaquim?

De quem é o terreno onde fica a Igrejinha?

Quem liberou a instalação das antenas?

Como reagir diante de situações que nos parecem injustas ou prejudiciais enquanto comunidade?

**A Igrejinha era tombada pelo Patrimônio Histórico?
O que isso significa?**

Qual instância elege o patrimônio de uma localidade?

Quem representa o desejo e as necessidades dos munícipes em relação a seus bens materiais e imateriais?

Há como o município se desenvolver e ainda manter seus patrimônios materiais e tradições?

A população tem direito a participar de decisões que afetam seu cotidiano?

Onde procurar ajuda quando percebemos que símbolos das cidades estão sendo agredidos especialmente por quem não conhece sua história?

Houve consulta pública?

Como enfrentar grandes corporações que enxergam apenas o ganho financeiro?



Marchinha da Solidariedade

“Em 2006, tivemos o primeiro acesso de internet residencial em Dom Joaquim. Quando introduziram as torres, já funcionava celular na cidade. Eu me lembro da luta do Seu Domingos pra trazer pessoal do Ministério Público, do Patrimônio Histórico, fazer mobilização nas escolas... Aí, achei mesmo feio o local, com as antenas. Durante um tempo, houve manifestos, vídeos e o Ministério Público bateu o martelo para retirarem as antenas. Primeiro, saiu a Claro e ficou a estrutura da Oi. A Oi demorou mais, porque tem vários grupos, mas tirou também. Depois, Claro e Oi compartilharam uma antena. [...] Do dia em que Seu Domingos ‘levantou a bandeira’ até as torres saírem, passaram muitos anos. Foi bom participar do processo, do **engajamento** da sociedade. Na época, fizeram uma marchinha de carnaval e postaram no YouTube.”

Cláudio Celestino Costa, Engenheiro

Marchinha da Solidariedade: TIRA ANTENAS DA CAPELA DO PADRE BENTO Eulerson Rodrigues

Quero saber quem é o “Peça Rara”
Que está fazendo hora com a minha cara
Eu tô que tô que não me aguento
Acabaram com a Capela do Padre Bento

Tira as antenas daqui, tira as antenas
Tira as antenas que eu quero rezar
Eu tô que tô que não me aguento
Acabaram com a Capela do Padre Bento

As minhas preces já não chegam mais
O meu santo não me responde mais
Também pudera! Com tanta interferência
Não há reza, não há prece, não há fé que aconteça

Tira as antenas daqui, tira as antenas
Tira as antenas que eu quero rezar
Eu tô que tô que não me aguento
Acabaram com a Capela do Padre Bento
Carnaval de Dom Joaquim/MG, Fevereiro de 2012

“Isso viralizou, todo mundo participou. Tem certas coisas que a gente faz e nota só depois, como participar de algum projeto de valorização. Vejo muita gente voltando e construindo imóvel em Dom Joaquim. Há uma movimentação muito grande neste sentido.”

Cláudio Celestino Costa, Engenheiro

Numerosas inquietações dominaram a cabeça e o coração dos moradores de Dom Joaquim ao se depararem com o cenário do Morro da Palha, modificado de forma tão impactante. O que poderiam fazer? Conformismo, resignação, esmorecimento não são atitudes que revelam o “jeito de ser dom-joaquinense”, sobretudo o do Seu Domingos, cuja devoção para restituir a integridade do entorno da Capela do Padre Bento resultou numa luta que durou doze anos.

DOM JOAQUIM Morador defende retirada de antenas

Domingos Xavier
Dom Joaquim – MG

“Desde de 21 de setembro de 2010, há um processo na Comarca de Conceição de Mato Dentro sobre a retirada de antenas das operadoras Claro e Oi Telemar das proximidades da histórica Capela do Padre Bento na cidade de Dom Joaquim, Vale do Rio Doce. Essa ação é defendida pelos cidadãos para proteger o patrimônio cultural e histórico da cidade e de Minas. Apesar de o movimento ter a

participação da Assembleia Legislativa, da prefeitura e do governo do estado, as constantes mudanças de promotores na comarca vêm ocasionando prejuízo e atraso ao andamento do processo. Até quando vamos conviver com esse desrespeito à história de nossa cidade?”



“Sou uma pessoa simples, não tenho poder nenhum, mas nunca esperei nada de braços cruzados!”

Domingos Xavier

Afinal, quem é Domingos Xavier? O que ele realmente fez e qual era seu ideal em relação à Capela do Padre Bento?

“Depois que meu pai morreu, antes de vir para a capital, **juntei bezerros e tirei leite para Inhozinho da padaria e vendi pirulitos para Dona Amélia, do Oliver.** Fui um bom vendedor: sabia mostrar, com entusiasmo, o produto. Chegando à capital, saí para catar esterco, pois, à época, todo mundo tinha seu canteiro de verduras. **Fiz uma caixa de engraxate** e, como o dono da sapataria precisou de um acabador, lá fui eu embelezar os sapatos depois de prontos. Virei sapateiro. Jogava futebol na redondeza, tinha muitos amigos e, um belo dia, dois deles me chamaram: ‘Domingos, aparece lá em casa depois das 19h, que meu pai vai arrumar emprego para você’. Não deu outra: ‘Meus filhos falam de você e com pouco tempo será bancário. Vou te empregar em uma empresa que faz limpeza em banco’. Fui admitido na Empresa Paulista de Encerramento Ltda., em 1962, como **auxiliar de limpeza. Trabalhava de dia e estudava à noite.** Pelo meu esforço, o gerente me convidou para ser contínuo do banco: ‘Você pagar duas horas extras para você fazer a limpeza’. Daí, minha vida se modificou, meu salário aumentou sete vezes. Hoje, fico pensando que tudo deu certo, porque sempre mantive um bom relacionamento com meus superiores e fiz cursos e mais cursos preparatórios para passar nos exames para **escriturário.** Fui crescendo até me tornar **Gerente Geral** do Banco do Estado de Minas Gerais, agência Goitacazes.”

Domingos Xavier

Seu Domingos





Certificados do Seu Domingos



Dificuldades financeiras não impediram a mãe de Seu Domingos de garantir o estudo ao filho. E ele, por sua vez, honrou todas as oportunidades oferecidas, dedicando-se à educação de forma louvável, mesmo trabalhando a vida inteira.

“Comecei meus estudos em Dom Joaquim, no Grupo Escolar Cristiano Machado e terminei o curso primário no Colégio Santo Agostinho, em Belo Horizonte/MG, no dia 2 de janeiro de 1962. O primeiro grau foi concluído no Colégio São Lucas e, o segundo, no Colégio Panamericano, ambos na capital mineira, em 30 de abril de 1980. Exerci a função de corretor de imóveis e me formei, em 1988, em Contabilidade. Tenho também o Curso de Administração (Fundação Dom Cabral/1991).”

Domingos Xavier

Uma trajetória de conquistas na educação





Seu Domingos nasceu em um domingo, no dia de São Domingos, e foi batizado pelo Padre Domingos na paróquia de São Domingos! Essa série de coincidências divertidas diz muito pouco sobre o cidadão cujo espírito de liderança – pautado pelos pilares da honestidade, persistência e, em especial, humildade – o levou a realizar seus **projetos de vida**.

Órfão de pai desde criança, **"lutar"** foi sempre uma "palavra de ordem" dentro de sua casa, sobretudo pelo exemplo de sua mãe.

"Minha mãe foi uma lutadora. Meu pai morreu, ela ficou com sete filhos e tudo que a gente conseguiu foi lutando. Nunca me dei por vencido e sempre questionava as coisas. Nesse caso das antenas, eu senti que tinha algo errado... Procurei me certificar, seguir os **caminhos corretos** e nunca me desviar para alcançar o objetivo comum. É muita luta, mas eu sempre fui um lutador e um sonhador."

Domingos Xavier

"Pessoa digna" como muitos o qualificam em Dom Joaquim e demais lugares onde viveu, Seu Domingos, cujo semblante emana seriedade, sobriedade e paz, é também capaz de se **indignar** e isso aconteceu ao se deparar com as antenas instaladas ao lado da Igreja. Sua indignação motivou doze anos de luta pela retirada das imensas antenas daquele lugar de acolhimento do povo de Dom Joaquim e das expressões culturais locais.

"Acompanhei o processo do Seu Domingos quando chegou a estrutura das torres: ele ficou **indignado** e começou uma luta."

Cláudio Celestino Costa, engenheiro

Mas, afinal, o que é indignação?

**Quando já não me indignar, terei
começado a envelhecer.**

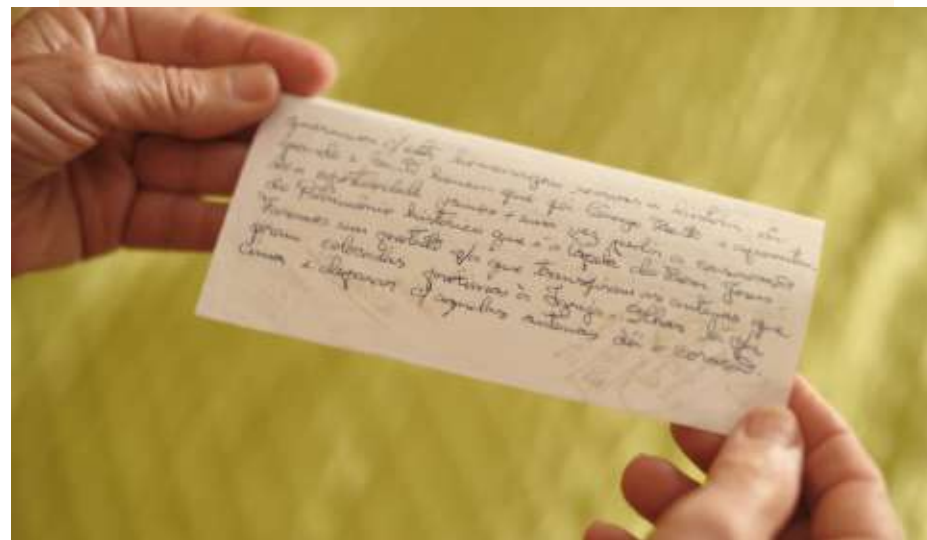
André Gide - escritor francês

Indignação é um sentimento de revolta moral que surge diante de circunstâncias ofensivas ou reprováveis; nesse caso, a degradação da área da Igrejinha: um bem eleito pelo povo como patrimônio. A indignação pode levar as pessoas à tomada de atitudes, a partir do estranhamento daquilo que parece errado, injusto ou fora das regras estabelecidas como padrão por determinado grupo. Desta forma, indignar-se é uma conduta propícia para fazer valer as crenças individuais e coletivas, baseando-se em averiguações, fatos e estudos científicos. Caso contrário, ou seja, sem uma fundamentação sólida, o "indignado" passa a ser um "rebelde sem causa" e, sua luta, inglória. A **indignação justa** é boa e transforma os sujeitos em cidadãos comprometidos com causas pessoais e da coletividade.



Passeata liderada por Seu Domingos (à frente) no dia da audiência pública da Assembléia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) em Dom Joaquim

Olhar lá pra
cima e deixar
aquelas antenas
do coração



Trecho da pesquisa realizada por Maria Lúcia Lima sobre o Padre Bento

Marcos temporais da luta do Seu Domingos pela retirada das antenas

Primeiro passo, isso por volta de 2008

Cheguei a Dom Joaquim e logo que vi aquela aberração fiquei intrigado.

Encontrei com o Vereador Dilsinho, quando o questionei: por que você, como Vereador, deixa acontecer um desrespeito com a Capela do Padre Bento? Ele respondeu: Sr. Domingos, aquele local onde estão fazendo as antenas nós não autorizamos. Fiquei sabendo que o terreno para colocar as antenas foi doado pela Prefeitura.

Fui ao Cartório da cidade, tirei segundas vias das escrituras, confirmei tudo o que o Vereador Dilsinho tinha falado.

Fui ao escritório da Claro e da Oi Telemar, em Belo Horizonte, pedi uma audiência com os engenheiros da Claro e fui muito bem recebido. Falei do descontentamento, não adiantou; não acreditaram.

Então dali me dirigi ao Jornal *Estado de Minas*. Acreditaram no que eu disse e soltaram uma matéria: este foi o primeiro impacto; daí, não parei mais.

Voltei a Dom Joaquim, fiz um abaixo-assinado e saí de porta em porta para testar a verdade: se a população estava satisfeita ou não com aquele disparate.

Nas andanças, pude confirmar que o povo não queria as antenas naquele lugar, que ali estava errado, iria danificar nosso patrimônio histórico, não podia.

Daí, após muitas idas e vindas, vi que só através de uma divulgação ativa eu conseguiria algum retorno. Daí, comecei a fazer vídeos diversos para todas as TVs (Globo, Alterosa), jornais e revistas, onde tive ajuda produtiva.

Mandei correspondência para todos Deputados Estaduais e Federais, Senadores e Secretários e até o Presidente da República. Foram 77 cartas enviadas.

Em 2010, depois de muita luta, recebi uma chamada da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais e, em seguida, houve uma Audiência Pública.

A partir desta data, iniciou-se uma batalha jurídica que durou doze anos e, no final, ganhamos em 2012.

Às
 Belo Horizonte, 10 de maio de 2010
 Ministério Público Interior de Minas Gerais
 Alceu José Torres Marques
 Procurador Geral de Justiça

Prezado Senhor,

Comecei a trabalhar em sua equipe em maio de 2010 a intervenção junto a Empresa Claro Celulares e Telecom a retirada de duas antenas gigantes que foram instaladas sem autorização, em cima da Capela do Padre Bento, empanando o visual de nossa Patrimônio Histórico Cultural e Turismo de Dom Joaquim Minas Gerais, identificando nossa história.

Pelos os jornais vem acompanhando o brilhante trabalho que seu equipe vem fazendo para preservar os direitos de cidadania e a liberdade de expressão, por isso tenho a liberdade de resgatar o respeito com o ser humano desprovidos de armas poderosas como o do inimigo que usa e abusa das comunicações hostilizados.

Prezado Senhor Procurador Akazi, estou dando minha última cartada, exatamente em Junho de 2008 começou esta luta, no princípio eu souinha, agora passado quase dois anos estamos graças a Deus de mãos dadas com toda cidade anônimos que são DUAS ANTENAS GIGANTES, que vem causando este tumulto em nossa cidade, para comprovar o que digo: dei ciência do acórdão, o Prefeito Raldani e os Vereadores da sessão anterior, o Prefeito atual, Romani e os Vereadores atuais, os quais de pronto entraram em nossa luta, o Instituto do Patrimônio Histórico do Estado de Minas Gerais, Deputado Carlos Moura, o Instituto do Patrimônio Histórico do Estado de Minas Gerais, a Câmara Municipal de Dom Joaquim, com seção sobre de total adesão ao nosso intento, só falta uma coisa a verdade de toda esta história maceda, e povo está ansioso para saber, a Prefeitura da Cidade ainda não liberou a documentação da instalação da antena base, não com a concessão da área doada pela Prefeitura de Dom Joaquim Minas Gerais, o Cocal, o mapa, o laudo estado do local, sabe-se conforme documentação anexa, do Cartório e da Câmara Municipal de Dom Joaquim que o terreno de quase metros de frente e vinte metros de fundo, pela documentação 15 metro de frente por 20 metros de fundo, com ceneza absoluta não é onde estão erradamente fixadas os dois fantasma.

Prezado Senhor estou como cidadão usando sua inteligência, sabedoria e ação, porque tem alguma coisa estranha que está me preocupando, tem hora que penso que eu e o povo da cidade estamos perdendo em ferro frio, pois estamos lutando e já vai fazer quase dois anos e nada das duas ANTENAS vão sair do lugar, estamos sendo embolados? Por que? Onde está a verdade? Agora eu não deixamos para o Senhor e sua equipe. Ocorro é que não vamos desistir retirar, realocar bem longe as ANTENAS da CLARO CELULARES e TELEMAR, de nossa Marca Histórico, Cultural e Turismo, a CAPELA DO PADRE

longos anos...
OBS: As antenas continuam no mesmo lugar...
"Inconcebíveis"
Ajude-os
Domingos Xavier
Dom Joaquim, 10/05/10

Belo Horizonte, 02 de Fevereiro de 2011
 Ao prezado amigo Sr. Romani Fois DD. Prefeito de Dom Joaquim
 Estado de Minas Gerais, a luta continua com empenho e dedicação em defesa da cidadania.

Com referência aos processos: 0176.10.001454-7 e 0175.10.001455-4, tendo como réus OI TELEMAR e CLARO S/A que foram infelizmente caçadas, confesso que estou triste e decepcionado com a justiça, que no momento não manteve a retirada das duas antenas que estão danificando o visual histórico e cultural da CAPELA DO PADRE BENTO, em nossa cidade.

Mas como cidadão Donjoaquinese, que desde criança aprendi a respeitar as leis, só me resta com muito respeito acatar a decisão do Sr Juiz, no entanto tenho fé e esperança na vitória do desejo dos moradores da nossa terra, pois estamos muito perto da vitória, o Promotor de Justiça da Comarca de Conceição do Mato Dentro, por certo irá empenhar a fundo para que os processos tenham rápidos julgamentos do mérito, para um final feliz.

Por isso mais uma vez com habilidoso de toda sua equipe, pois dissei que os Vereadores eleitos pelo povo, a retirada imediata das duas antenas da cidade de Dom Joaquim Minas Gerais.

Caro Romani, conhecido trabalhador, não pare agora não desanime em lutar pelo patrimônio histórico e artístico da cidade de Dom Joaquim, lute cada vez mais, para o bem dos moradores da pequena Dom Joaquim Minas Gerais.

Espero neste ano muitas alegrias e muito sucesso.
ATENCIOSAMENTE

Domingos Xavier
 Rua Caetano Azeredo, 290/21
 Barreiro de Baixo-BHMG Cep: 31.000-000

AR

RECEBIMOS EM DESTINO DO OBJETO / DESTINATÁRIO

DECLARANDO QUE O OBJETO FOI RECEBIDO EM DESTINO

Sr. Romani Thomaz Florenzano
 PEA Córrego Firmiano 40
 35865-000 Dom Joaquin MG

RECEBIMOS EM DESTINO DO OBJETO / DESTINATÁRIO

Domingos Xavier
 Rua Caetano Azeredo 290/21
 Barreiro de Baixo-BHMG Cep: 31.000-000

11 FEB 2011

Belo Horizonte, 11 de Junho de 2008
 À
 Redação do Jornal do Estado de Minas

Prezados senhores Redatores,
 Como cidadão, quero dar meus parabéns ao Governador Aécio Neves e toda a sua equipe pelo "Programa Pró-Processo", principalmente no que tange as ligações dos municípios que pertencem a Estrada Real, através do asfalto. Agradeço antecipadamente, o Sr. Dom Joaquim a Senhora do Conceição do Mato Dentro, MG-229 - Dom Joaquim a Senhora do Porto - MG- 120, fazendo um intercâmbio social, comercial e turístico entre várias cidades. Dessa forma, o Estado de Minas Gerais realmente está andando para frente sem deixar ninguém para trás.

Mas com Donjoaquinese, nascido e amante da minha terra, tenho uma preocupação com a "Claro Celulares", Empresa que vem intensificando a comunicação na região. Parabéns! O progresso é bem-vindo, mas precisamos saber da diretoria da telefonia "Claro" se com o progresso na área de comunicação via celular tem o compromisso com a preservação dos monumentos históricos por onde passa. Se existe esse compromisso na cidade de Dom Joaquim/MG Pois colocaram duas antenas "gigantes" ao lado da "Igrejinha do Padre Bento" com o dobro de altura. Pois bem a frente o "Morro da Pailha" com o dobro de altura. O objetivo era alcançar com maior nitidez na comunicação celular sem causar nenhum problema para o cartão postal da cidade, não tinha melhor lugar para instalação das antenas a crédito que o lugar tenha sido sugerido pelo Nossos Governadores Aécio Neves - O Maior Governador da História dos Mineiros e afirmo

Obrigado ao Jornal Estado de Minas pela oportunidade
 Atenciosamente
 Domingos Francisco Xavier
 Rua Caetano nº 209/202
 Barreiro - Belo Horizonte/MG
 CEP: 30.640.095

Algumas, dentre as centenas de cartas enviados pelo Seu Domingos para os diversos atores do meio jurídico e governamental, no intuito de conseguir apoio para a retirada das antenas.

Belo Horizonte, 08 de junho de 2011.

EXMO(A) SR(A) SENADOR(A)
AÉCIO NEVES,

Prezado(a) Senhor(a),

Indefinidamente de cores partidárias, solicito interceder junto ao Governo Anastasia e ao Ministério Público de Minas Gerais, a julgamento do Mérito das Antenas, 0176.10.001454-7 e 0175.10.001454-4, cujas Res. são as propostas de delimitar Claro S/A e Oi Telecom, que colocaram duas antenas gigantes, como já é de conhecimento de V. Sa, e estão danificando o visual histórico e cultural da CAPELA DO PADRE BENTO, cartão postal de DOM JOAQUIM.

Peço encarecidamente como cidadão dom-joaquineses que façam uma comissão, em conjunto com o Deputado Carlin Moura autor do requerimento da retirada ou relocação das antenas, tenho certeza que com esta união de forças a justiça será feita com mais rapidez. Pois este desrespeito aos conselheiros da Assembleia Legislativa do Estado, está um bocado mais destruidor da história e dos patrimônios públicos de todos os municípios de Minas Gerais.

Vamos dar as mãos e acabar de vez com o desrespeito ao Ministério Público que determinou a retirada ou relocação das antenas, só assim a justiça será feita.

Na certeza de uma solução rápida.

Anexo documentos processuais.

Atenciosamente,

DOMINGOS XAVIER
CIDADÃO DOM-JOQUINENSE
Rua Caxiano Azevedo, 290/202 - Bairro S'M.M.G.
CEP: 30640-095

Prezado Senhor(a),

ARCEBISO DOM WALMOR OLIVEIRA DE AZEVEDO,

Solicito como cidadão que os senhores da comunicação escrita e de Minas Gerais, intervieram junto ao Governo Anastasia e ao Ministério Público de Minas Gerais, o julgamento do mérito dos processos: 0176.10.001454-7 e que colocaram duas antenas gigantes na "Capela do Padre Bento", danificando o movimento histórico e cultural, cartão postal de Dom Joaquim/MG.

Peço encarecidamente que ajudem o povo dos pequenos municípios a preservar sua história, fazendo uma comissão, em conjunto com o Deputado da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Carlin Moura, autor do requerimento para retirada das antenas ou relocação das mesmas conforme já determinado pelo TJMG.

Só com a união pelo bem comum, o povo da cidade será respeitado como conselheiros e como gente, pois até agora com quase três anos de agonia, não houve solidariedade dos dirigentes das operadoras que insistem em usar a força.

Esperamos com ansiedade que a imprensa falada e escrita faça seu papel, pois para nós já resta apenas o decair.

Segue em anexo documentação processual.
Dns. Não somos contra o progresso, queremos respeito com nossa história.

Atenciosamente
Domingos Xavier
Cidadão Dom-Joquineses
Rua Caxiano Azevedo, 290/202
Bairro S'M.M.G/CEP 30.640-095

Belo Horizonte, 02 de Fevereiro de 2011

A Comissão de Cultura da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, a luta continua com empenho e dedicação em defesa da cidadania.

Com referência aos processos: 0176.10.001454-7 e 0175.10.001454-4, tendo como réus OI TELECOM e CLARO S/A que foram indefinidamente e confusos que estão sendo e depreciação com a justiça, que no momento não mantiveram a retirada das antenas que estão danificando o visual histórico e cultural da CAPELA DO PADRE BENTO, em DOM JOAQUIM MINAS GERAIS.

Mas como cidadão dom-joaquineses, que desde criança aprendi a respeitar as leis, só me resta com muito respeito acatar a decisão do Sr. Juiz, no entanto tenho fé e esperança na vitória do desejo dos moradores da cidade: está muito perto, o

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINAIRE
AR
COMISSÃO DE CULTURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
RUA RODRIGUES CALDAS 30 ANDAR
30190-921 BH MG

Esperamos ao longo desta caminhada uma parceria com muitos frutos.

Desejo a todos os senhores, felicitados nesta nova etapa de luta.

ATENCIOSAMENTE
Domingos Xavier
Rua Caxiano Azevedo, 290/202

Belo Horizonte, 03 de novembro de 2008

Click - Dom Joaquim - MG
Apelo de um cidadão
A Luta Continua em defesa da
Legitimidade do Padre Bento

Com referência aos processos: 0176.10.001454-7 e 0175.10.001454-4, tendo como réus OI TELECOM e CLARO S/A que foram indefinidamente e confusos que estão sendo e depreciação com a justiça, que no momento não mantiveram a retirada das antenas que estão danificando o visual histórico e cultural da CAPELA DO PADRE BENTO, em DOM JOAQUIM MINAS GERAIS.

Mas como cidadão dom-joaquineses, que desde criança aprendi a respeitar as leis, só me resta com muito respeito acatar a decisão do Sr. Juiz, no entanto tenho fé e esperança na vitória do desejo dos moradores da cidade: está muito perto, o

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINAIRE
AR
COMISSÃO DE CULTURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
RUA RODRIGUES CALDAS 30 ANDAR
30190-921 BH MG

Esperamos ao longo desta caminhada uma parceria com muitos frutos.

Desejo a todos os senhores, felicitados nesta nova etapa de luta.

ATENCIOSAMENTE
Domingos Xavier
Rua Caxiano Azevedo, 290/202

PREENCHER COM LÉTRA DE FORMA

AR

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINAIRE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINAIRE
DEPUTADO ESTADUAL SR CARLIN MOURA

ENDEREÇO / ADRESSE
R. RODRIGUES CALDAS Nº 30 2º ANDAR
CEP / CODÉ POSTAL 30190921 CIDADE / LOCALITE BH MG BRASIL

DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION
NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI
 PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE
 EMS
 SEGURO / VALEUR DÉCLARÉ

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RECEPTEUR
Rommel Vidal Soares

DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRAISON
07 FEB 2011

CARIMBO DE ENTREGA / CARIMBO DE DESTINO
BUREAU DE DESTINATION
07 FEB 2011
MG

NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISBLE DU RECEPTEUR

Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ORGÃO EXPEDIDOR
RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT
Sandro Leonildo Ribeiro
Mat. 8.472.695-7

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERSO

75240203-0 FCD483 / 15 114 x 108 mm

"Em 2010, depois de muito empenho, recebi uma resposta divina da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, através da bendita advogada, Dra. Karla, pedindo para eu comparecer ao gabinete do Deputado Estadual Carlin Moura. Isso deu uma guinada na minha luta para tirar as antenas do entorno da Capela do Padre Bento. O Deputado Carlin Moura conseguiu uma maravilhosa audiência pública, onde ele, várias autoridades e a estrela, Dr. Luiz Felipe Sheib, Promotor do Tribunal de Justiça da Comarca de Conceição do Mato Dentro, compareceram. Começou, a partir daquela data, uma batalha jurídica eletrizante que ganhamos no final. Não tenho palavras de agradecimento. Aí, só a história pode contar. Justiça para todo mundo que foi importante na luta histórica."

Domingos Xavier

Há quem diga que a **imprensa** é o quarto poder da República, além do legislativo, executivo e judiciário, tendo em vista a forte influência que a mídia exerce sobre as opiniões e o posicionamento dos indivíduos frente a questões de interesse geral. Nota-se que Seu Domingos, de modo inteligente, fez bom uso do potencial midiático em prol da defesa do patrimônio cultural de Dom Joaquim, oferecendo, aos jornais e TVs, não somente a notícia, mas, majoritariamente, a comprovação de que sua diligência traduzia a verdade coletiva: a manutenção da identidade da Capelinha.



“Voltei a Dom Joaquim, fiz um abaixo-assinado e saí de porta em porta para testar a verdade: se a população estava satisfeita ou não com aquele disparate. Nas andanças, pude confirmar que o povo não queria as antenas naquele lugar, que ali estava errado, iria danificar nosso patrimônio histórico, não podia.”

Domingos Xavier



Seu Domingos, em sua casa (BH, Julho de 2022)

Pesquisador, seu Domingos lançou mão de estratégias diferentes para provar sua verdade e desvendar, assim, o caminho da solução para o que então havia se constituído em um problema a se resolver: preservar a **identidade** ameaçada de um lugar e de seu povo.

“Fui aos cartórios, tirei segundas vias das escrituras, confirmei tudo que o Vereador Dilsinho tinha falado. Terceira tarefa: estive nos escritórios da Claro e da Oi Telemar, em Belo Horizonte, e pedi uma audiência com os engenheiros da Claro, quando fui muito bem recebido.”

Domingos Xavier

Quando se ameaça macular uma identidade, o que está em risco?



O conceito de identidade está relacionado às características de um grupo social no qual um determinado indivíduo está inserido. Alguns fatores tais como a cultura, a história, o local e o idioma são importantes para que esse grupo compartilhe elementos identitários. E a valorização desses aspectos identitários pode contribuir para o posicionamento individual frente às demandas coletivas.

Como nós nos vemos? Como os outros nos veem? Qual é a imagem que prevalece sobre nós?

Essas são algumas perguntas relacionadas à identidade, ao jeito de ser e de fazer o cotidiano, no lugar onde se vive, de ser parte e de fazer parte de uma **“cultura”**, identificando-se com ela.

A identidade cultural, portanto, diz respeito a tudo aquilo que representa um grupo e por ele é representado, de maneira a despertar nas pessoas o **sentimento de pertencimento**.

Fábio Rabelo, com símbolo da Igreja tatuada no braço

“Quem chega em Dom Joaquim, apaixonava-se. Uma vez em Dom Joaquim, a pessoa volta. A gente tem esse carinho, **esse amor tão grande pela cidade**. É a nossa cidade. Minha e dos meus amigos. Eu me considero um dom-joaquinese, apesar de não ter nascido lá. Se tem uma coisa que eu quero passar pro meu filho são os valores que eu recebi de lá: a fraternidade, o amor à família e a amizade. É o que eu mais aplico na vida e se desenvolveu muito quando eu estava em Dom Joaquim.”

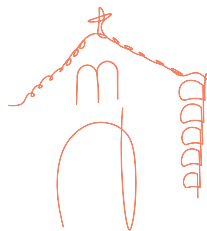
Fábio de Pinho Rabelo, filho de moradores de Dom Joaquim

Todo ser humano é um ser de relações, portanto, viver sozinho não tem sido uma opção. Pertencer a um meio e a um grupo é uma necessidade crescente na vida das pessoas e se manifesta inicialmente em relação à família, mais tarde, na escola, no grupo de amigos, nas relações amorosas, na faculdade, no trabalho e também na comunidade e na cidade. Sentir-se inserido, aceito, desejado é fundamental para a saúde física e mental do indivíduo, durante toda sua existência, e essa inserção acontece sempre que esse indivíduo se identifica com outro indivíduo, com um lugar, com hábitos e costumes. Assim nasce uma cultura, ou seja, um conjunto de características que distinguem uma pessoa ou um lugar, por meio das quais é possível ser individualizado.

Então, quais são os elementos e as características que individualizam e distinguem *Dom Joaquim* de outras cidades, tornando-a única e, como tal, acolhedora de um povo que também se formou pelas *semelhanças de sua crença e de sua cultura?*

A identidade da cidade de Dom Joaquim acontece tanto pela existência da barragem em plena área central quanto da capela de Padre Bento que, mesmo pouco frequentada, estampa as principais figuras representativas da cidade.

Flávio de Souza, EE Cônego Bento Ribeiro



Imagens de lugares representativos da cidade de Dom Joaquim

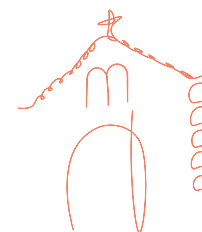
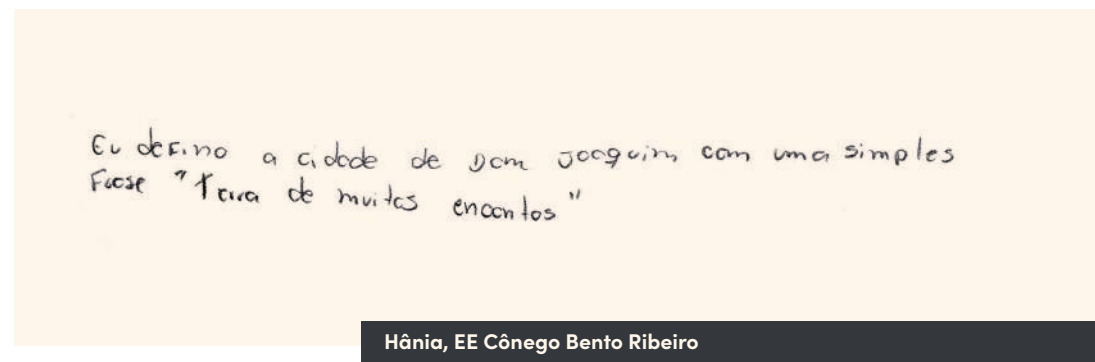


Dom Joaquim fica a quase 200 km de Belo Horizonte. Sua população é superior a 4.530 habitantes, computados o distrito de Gororós e o povoado de São José da Ilha, todos próximos entre si. Dom Joaquim originou-se da comunidade que vivia às margens do Rio do Peixe, à época, um lugar de pesca farta e garimpo de ouro. Por volta de 1770, o português Domingos Barbosa de Carvalho, vindo do Serro/MG, instalou-se na região, construindo sua morada no ponto mais elevado – conhecido como “Alto do Morro” ou “Alto da Palha” –, por razões de segurança e crença, pois se acreditava que um dilúvio estaria por vir. Ergueu uma capela dedicada a São Domingos ao redor da qual se formou o Arraial de São Domingos. Quase 100 anos mais tarde, o arraial passou à categoria de distrito, pertencente à Conceição do Serro (atualmente, Conceição do Mato Dentro), com o nome de Arraial de São Domingos do Rio do Peixe. Após diversos abaixo-assinados do povo de São Domingos do Peixe e cercanias, em 1938, o arraial emancipou-se à classe de cidade, tendo seu território desmembrado de Conceição do Mato Dentro.



Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/dom-joaquim/historico>. Acesso em: 10 jun. 2022

O nome Dom Joaquim foi escolhido em homenagem ao Arcebispo da Arquidiocese de Diamantina, Dom Joaquim Silvério de Souza. Naquele tempo, Dom Joaquim subdividia-se em quatro distritos: São Domingos do Rio do Peixe, Viamão (em 31 de dezembro de 1943 passou a se chamar Carmésia), Senhora do Porto (localidade que já integrou Guanhães) e Gororós (atualmente, o único distrito do município)¹.



¹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/dom-joaquim/historico>. Acesso em: 10 jun. 2022.



Crédito: Roger Pixxo (Ecopix Trekking)

Desde 2002, a cidade está inserida no Circuito Turístico Parque Nacional da Serra do Cipó, além de Conceição do Mato Dentro, Itambé do Mato Dentro, Jaboticatubas, Morro do Pilar, Santa Maria de Itabira e Santana do Riacho.

O Circuito Turístico faz parte do Programa Nacional de Regionalização do Turismo, em parceria com o Estado de Minas Gerais, e tem como principal foco promover o turismo de forma organizada, nos municípios associados. Embora a economia de Dom Joaquim se apoie fortemente nos setores de serviço e agropecuária, a região tem alto potencial para o **turismo**. Alguns especialistas consideram a Serra do Cipó como o “jardim de Minas” e, até mesmo, do Brasil, tanto por causa da flora abundante e preservada quanto pelos cenários únicos, caracterizados por cachoeiras famosas como a de Tabuleiro.



Cachoeira do Tabuleiro, situada na Serra do Espinhaço, no município de Conceição do Mato Dentro. É a mais alta de Minas Gerais e a terceira maior do Brasil

Mas o que significa ser um potencial turístico?

A palavra “turismo” deriva do vocábulo *tour*, de origem francesa, e significa “volta”. O turismo está relacionado às viagens para outras cidades, estados e países, às atividades que as pessoas realizam nos locais de destino bem como às despesas envolvidas. O turismo, enquanto atividade econômica, é importante como fator de geração de emprego e de desenvolvimento das localidades. Para que o lazer turístico se configure viável e bem-sucedido, é necessário que a cidade tenha infraestrutura adequada: bons serviços de hotelaria, transporte, alimentação, além de um comércio que atenda às necessidades básicas do turista e seja atraente em termos de oferta de produtos regionais. Neste sentido, o turismo é um fenômeno que demanda profissionais especializados como o turismólogo, por exemplo, capacitado para analisar e fomentar as aptidões da região, atraindo restaurantes, hotéis, pousadas e outros estabelecimentos interessantes para o movimento turístico, em todas as suas modalidades. No caso do turismo ecológico, a presença dos parques é propícia ao desbravamento de trilhas e às visitas a locais pitorescos; o turismo de aventura, por sua vez, caracteriza-se pela prática de esportes radicais; já o turismo gastronômico pressupõe roteiros específicos em parceria com moradores locais, cuja culinária é o ponto chave; e há, ainda, o turismo cultural e o religioso.

No Brasil, o turismo vinha apresentando um crescimento expressivo até 2019, mas, em consequência da pandemia causada pela COVID 19, os índices caíram, assim como em todo o mundo. Como se sabe, durante quase dois anos, as pessoas se “fecharam” em casa e hoje, com mais saúde, anseiam por oportunidades de lazer, descanso, cultura e, sobretudo, bem-estar físico e mental. Pois todas essas benesses existem em Dom Joaquim e seu Domingos sabia disso quando liderou o movimento pelo resgate da paisagem identitária da cidade.

“O poder econômico quis, mas não conseguiu comprar o poder religioso e político. Todos os vereadores foram a favor da retirada das torres. A Claro e a Oi ficaram sozinhas.”

Domingos Xavier

O potencial cênico da região e sua influência sobre o “jeito de ser dom-joaquinesense” é algo que as escolas podem inserir no currículo da Educação Básica, de maneira a motivar o sentimento de pertencimento, desde a infância. Quando o conteúdo escolar aborda temas da realidade do estudante, o estudo tende a fazer mais sentido e, por isso, transforma a realidade local, cotidianamente e rotineiramente, influenciando o aluno a admirar seu lugar de origem e, desta forma, torná-lo objeto de desejo enquanto cidadão e profissional.



“A escola deveria ter um tempinho para divulgar a **cultura** da cidade, porque, senão, ela morre. Se a escola não divulgar a cultura, não vai ter história. Todos os ensinamentos vão desaparecer.”

María Lúcia Lima, Pesquisadora

Em relação a retirada das antenas na região da Igreja Padre Bento sinto dizer que não sei de nada

Jady Gabrielle Silva Damasceno, EE
Cônego Bento Ribeiro

O conceito de **cultura** é abrangente e, considerando a história de Dom Joaquim, sua aplicação estende-se desde a memória da população (herança social), passando pelos hábitos, tradições, incluindo o patrimônio material e imaterial – levando-se em conta que todos esses parâmetros podem ser alterados ao longo do tempo, pois a cultura é flexível, modelável.



É comum dizermos que uma pessoa não possui cultura quando ela não tem contato com a leitura, artes, história, música, etc. Se compararmos um professor universitário com um indivíduo que não sabe ler nem escrever, a maior parte das pessoas chegaria à conclusão de que o professor é ‘cheio de cultura’ e o outro, desprovido dela. Mas, afinal, o que é cultura?²

Não podemos dizer que um indígena, sem contato com livros nem com música clássica, por exemplo, não possui cultura. Onde ficam seus costumes, tradições, sua língua?

²Disponível em: <https://www.preparaenem.com/filosofia/o-que-e-cultura.htm>. Acesso em: 10 jun. 2022.

“A Igrejinha é tão símbolo que, na turma da cavalgada, a gente faz uma arte e sempre tem a Igrejinha. Apesar de a Barragem Recanto da Represa ser mais conhecida, a Igrejinha é que está em todos os panfletos e marcas.”

Fábio de Pinho Rabelo, filho de moradores de Dom Joaquim

Cultura pode ser conceituada como uma rede de significados que dão sentido à sociedade, como, por exemplo, crenças, costumes, leis, moral, línguas, entre outras características. Portanto, todo indivíduo tem uma cultura e quanto mais essa cultura é reconhecida, mais esse indivíduo estará inserido em uma rede de relações que o protegem da solidão. Quanto mais conhecida essa cultura e reconhecida como elemento de empoderamento individual e coletivo, mais forte será a sociedade para atuar em prol da garantia da justiça e dos direitos dos cidadãos, sejam eles relacionados à educação, ao trabalho, à moradia, à proteção das crenças, da fé, do meio ambiente.

“A gente passou a valorizar a questão do cartão-postal. Depois que a gente vê a Capela, hoje, pensa: não precisava ter acontecido, né!? Por que aconteceu? Talvez as pessoas não tivessem consciência sobre a questão do patrimônio. Hoje, é óbvio que ninguém mais chega aqui como se não tivesse dono. As pessoas são mais conscientes em relação a isso, já questionam o aterro sanitário que está sendo construído aqui perto. Fazem oficina e tudo. **A ação do Seu Domingos é um exemplo pra todos, é demais.**”

*Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro*

*Em seguida, levaram alguns operários
Mas eu não me importei com isso
Eu também não era operário
Depois prenderam os miseráveis
Mas eu não me importei com isso
Porque eu não sou miserável*

*Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei*

*Agora estão me levando
Mas já é tarde
Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.*

Bertolt Brecht

*Não sei muito bem, sobre a retirada das
antenas da capelinha apenas sei que foram retiradas
e não sei o porquê.*

Amanda de Souza, EE Cônego Bento Ribeiro

“Eu estava vendo uma reportagem sobre a Serra do Curral. Percebi que a depredação já vem há muito tempo e todo mundo, calado. Aí, pensei: puxa vida, como eu dei o grito na hora certa para tirar as antenas do patrimônio da cidade. São coisas assim que fazem a gente se sentir orgulhoso.”

Domingos Xavier

É preciso que haja intenção das pessoas, das organizações e das instituições da cidade, em especial, da escola, de proteger a cultura das pessoas e do lugar. Essa intencionalidade deve estar revelada pelo investimento naquilo que identifica o lugar, que o diferencia de qualquer outro lugar do mundo. Para isso, devem ser feitos planos, leis, regulamentos e, no caso da escola, pesquisa e currículo. É preciso ter intenção e método para preservar o lugar e, como consequência, valorizar as pessoas que ali vivem e ali podem e devem acessar oportunidades de se desenvolver afetivamente, profissionalmente e, acima de tudo, como seres humanos completos e repletos de cidadania.

Especificamente no caso de Dom Joaquim, a beleza cênica é uma marca identitária da cidade e a ela todos devem estar atentos.

“Nós, dom-joaquineses, não dávamos valor à Capelinha, senão as antenas não teriam nem chegado aqui.”

María Cândida da Silva Dutra, Supervisora Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Dom Joaquim

Desde que foi construída, em 1950, a Capelinha foi, além de um lugar para rezar, um ponto de encontro para os moradores da cidade e um símbolo de reconhecimento entre os “apaixonados por Dom Joaquim”.



“Como ponto turístico, a Igrejinha representa muito bem Dom Joaquim. A delicadeza da Igrejinha, um pontinho na montanha, muito acolhedor, um lugar intimista, assim como acho que é Dom Joaquim. A gente pensou em ter uma tatuagem de Dom Joaquim. Começamos a fazer uns traços da Igrejinha e surgiu o desenho: fizemos a tatuagem. Depois, outras pessoas começaram a fazer e mesma tatuagem para se identificar como dom-joaquinese. Inclusive, a gente se reconhece nas festas e nos lugares pela tatuagem.”

Fábio de Pinho Rabelo, filho de moradores de Dom Joaquim



Jovens, filhos de dom-joaquineses, tatuados com o símbolo da Capela do Padre Bento

“Quando eu olho pra Capelinha, sinto tudo de bom na minha vida. A gente era festeira, cuidava da Capelinha, fazia os arranjos – só balões, os enfeites para a Festa do Cruzeiro. Fui festeira por 5 anos. Todo mundo fazia os enfeites e ia pra lá às 05h. Tinha leilão de tudo: banana madura, pernil, frango com farofa, canjica... Levava tudo pronto, na ‘cacunda’. A festa era em 13 de maio. Ficava bonito demais, pena que não tinha filmagem. Quando penso em Dom Joaquim, penso na Marujada e nas Festas do Cruzeiro que acabaram com os mais velhos. Os mais novos foram trabalhar fora e vão acabando as coisas da gente. Tenho saudade!”

Petrina Gonçalves Ribeiro, moradora de Dom Joaquim

“Essa nova geração está mais preocupada com o ganho da tecnologia. A chegada da tecnologia ameaçou tudo isso. Quando entrei na escola, os professores incentivavam a relação com o patrimônio; atualmente, a Capela é distante para os alunos. Mas a Sexta-feira da Paixão nunca morreu: tem a via sacra que sai da Matriz de São Domingos e vai até o alto da Capelinha. Isso não morreu.”

Bruno Santos Ribeiro, Diretor da EE Cristiano Machado



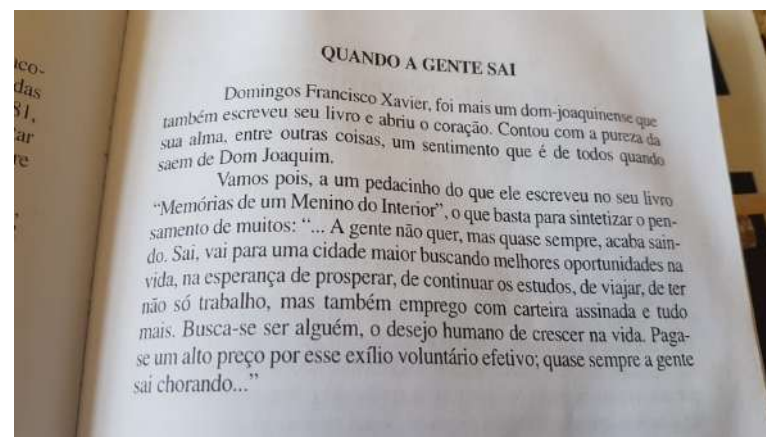
Bruno Santos Ribeiro e Seu Domingos, na EE Cristiano Machado

O quanto nossos alunos e nossa comunidade têm visto nosso patrimônio?

A palavra patrimônio vem do latim *pater*, que significa “pai”. Patrimônio, então, pode ser entendido como aquilo que o pai deixa para o seu filho, ou seja, os bens ou **riquezas** de uma pessoa, de uma família, de uma comunidade ou de uma organização. A palavra riqueza pode ser compreendida de maneiras diferentes, assim como felicidade, sucesso, realização. Riqueza, para algumas pessoas, significa a posse de bens e dinheiro e, para outras, significa ter saúde, trabalhar com o que gosta, compartilhar momentos com quem ama ou mesmo ter muitos amigos. Nesse último sentido, é possível inferir que o maior patrimônio de um indivíduo são os afetos e a saúde.

“[...] com luta, muita fé e sabedoria, usando sempre a palavra e um bom relacionamento, fui sempre agraciado por Deus. Nunca me esqueci de uma frase que meu professor de Relações Humanas disse: ‘Domingos, quem te promove são as pessoas!’”

Domingos Xavier



Arraial de São Domingos: sua história, contos e casos – livro de Sylvio Tarcísio

Para Seu Domingos, sua fortuna também é ser dom-joaquinese. Apaixonado pela cidade, deixá-la, para lutar pela sobrevivência, foi um processo sofrido.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e produtos que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.



O patrimônio cultural é fruto de uma escolha feita a partir daquilo que as pessoas consideram importante e mais representativo da sua identidade, da sua história e da sua cultura. São, portanto, os valores e significados atribuídos pela coletividade a objetos, lugares ou práticas culturais. De acordo com a mais importante lei nacional, a Constituição da República Federativa Brasileira, constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material (lugares, objetos, obras de arte, documentos) e imaterial (formas de expressão, comidas, músicas, jeitos de ser e de fazer a vida em uma localidade) –, tombados individualmente ou em conjunto. O **tombamento** é um ato realizado pelo poder público, por meio de legislação específica, com o objetivo de preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de natureza afetiva para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados. Assim aconteceu com a Capela do Padre Bento.

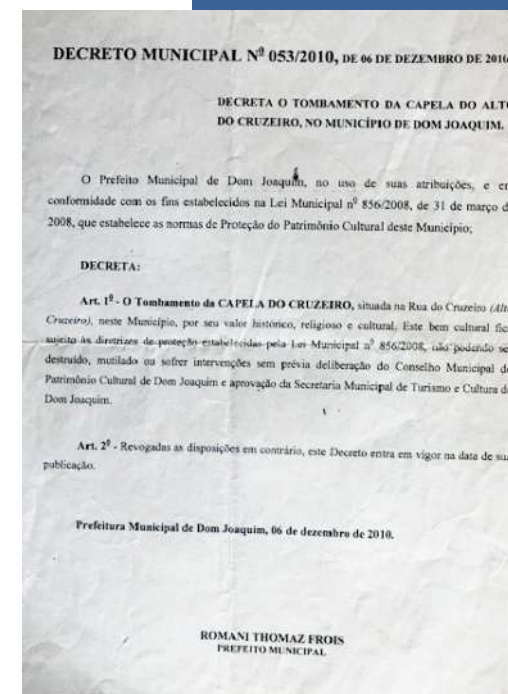
“Graças a Deus e ao esforço do Seu Domingos não temos mais aquilo que denegria a imagem da nossa Capela. Durante a luta, a Capela foi tombada em 31 de março de 2008. O Padre Bento deu o nome de Capela do Bom Jesus, mas o povo a associa à imagem do Padre Bento, e assim chama a Capela.”

Maria Lúcia Lima, Pesquisadora



Abraço simbólico na Capelinha feito pelos moradores de Dom Joaquim como protesto à instalação das antenas

A história da Capelinha pode ser contada sob a perspectiva religiosa, social, cultural e econômica, considerando que o lugar desperta o interesse do comércio local por ocasião das festas e reuniões ali realizadas. Um olhar integrador para a Capelinha revela a interdependência entre as perspectivas acima elencadas e evidencia a figura do **Padre Bento**, cujo nome foi adotado pelos habitantes de Dom Joaquim, ressignificando o local de encontros, fé e participação popular.



“Antes, a religiosidade era muito forte. Em 1948, o Padre Bento celebrou uma missa campal e decidiu construir uma capela. Ele tinha câncer e queria ser sepultado na capela. Em 1949, celebrou missa com a capela em construção. A construção da Capelinha foi muito difícil, devido à ausência de transporte: cada tijolo e cada telha foi levada por uma pessoa, durante três anos e meio. O Padre Bento a inaugurou em 03 de maio de 1951, dia de Santa Cruz, e morreu em 02 de novembro de 1952. Ele foi e continua sendo muito amado pelo povo de Dom Joaquim, que não esquece sua imagem sempre de chapéu e guarda-chuva, transitando pelos cantos da região, na sua mulinha. Nos 60 anos de sua morte, fizemos selos de homenagem. Em 2022, fez 70 anos de falecimento do Padre Bento e a missa será lá na Capelinha, porque a restauração já terá terminado.”

María Lúcia Lima, Pesquisadora



A restauração traz mais um significado para a Capela, relacionado à possibilidade de resgate da união de um povo em torno de uma causa comum, independentemente de qualquer condição individual como raça, credo, religião ou outra. Os moradores de Dom Joaquim aguardam sua reinauguração com a expectativa de reviver memórias e construir um novo jeito de ser dom-joaquineses, atualizado pelo sentimento de conquista do valor da identidade do lugar onde vivem.

Quem sabe, esse resgate motive os jovens dom-joaquineses a idealizar seu projeto de vida conectado ao território e suas potencialidades tanto naturais como culturais!

Todas essas palavras iniciadas com o prefixo “re”, como resgate, reviver, refazimento, restauração, reinauguração revelam a ideia de repetição, de intensidade e, por isso, lembram uma atitude de **persistência**, justamente a atitude assumida pelo Seu Domingos, durante doze anos de luta pela retirada das torres de telefonia, instaladas nas laterais da Capelinha do Padre Bento.

Mas qual é o conceito da palavra “persistência”?

“Persistir” quer dizer “continuar”, ser firme e constante, isto é, a pessoa persistente não desiste, encontra caminhos e segue tentando até alcançar seu objetivo. Persistência combina com **resistência! Seu Domingos resistiu, apoiado em pesquisas, relacionamentos e coragem**. Sim, ele teve medo de não conseguir, mas Seu Domingos assumiu o medo e o transformou em coragem. Persistência não combina com desistência!



O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é

coragem.

João Guimarães Rosa - poeta, diplomata, novelista, romancista, contista e médico brasileiro

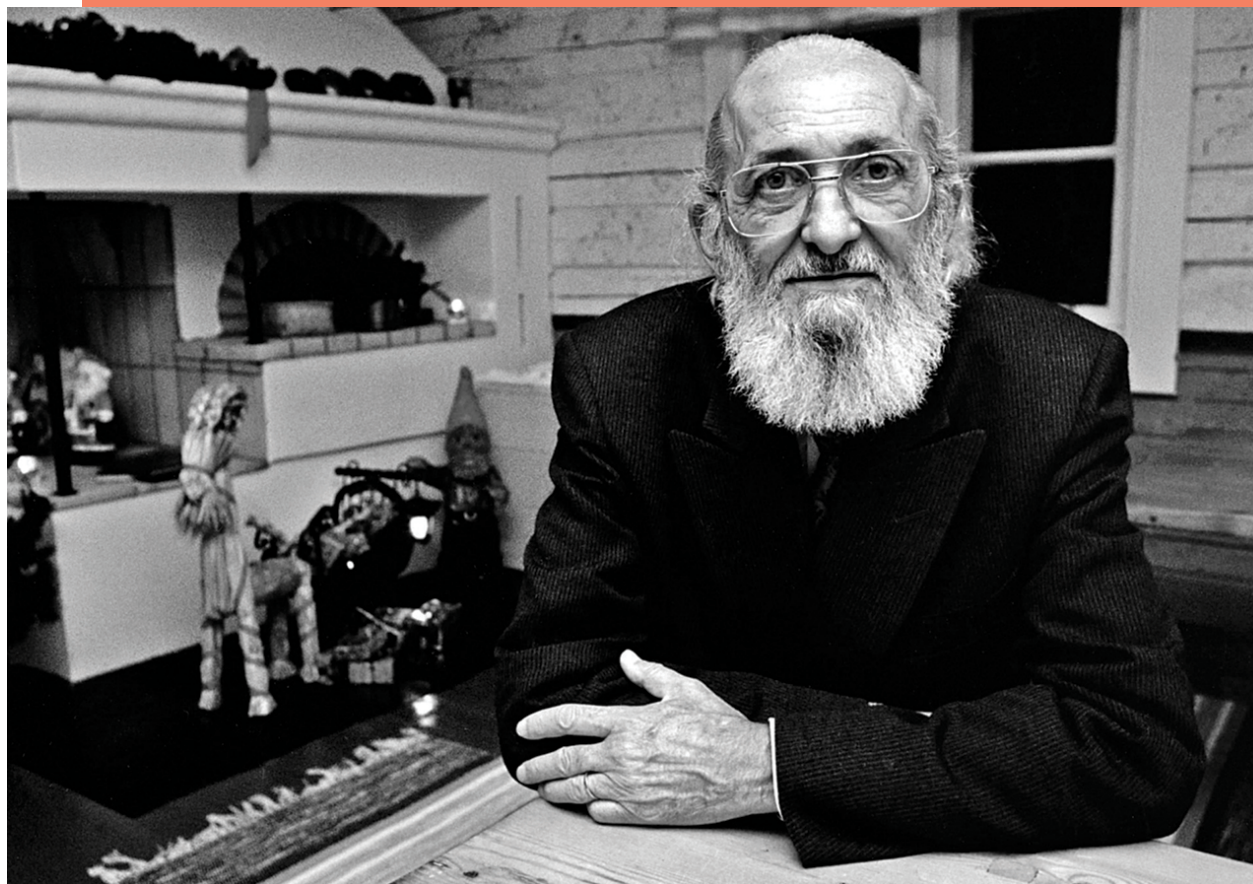


Na trajetória da persistência, há que se ter **humildade**, sem ela não há possibilidade de construir novos conhecimentos. E a história de vida do Seu Domingos revela que ser humilde não é se submeter, ser fraco, modesto ou mesmo insignificante. Ao contrário, humildade é característica da inteligência, do respeito às diferenças e ao desconhecido. Desta maneira, a humildade, no Seu Domingos, revelou-se em formato de curiosidade, mote para a pesquisa e para as descobertas, atitudes presentes no cotidiano do homem que realizou o sonho de todo um povo. O sonho de manter viva a tradição, de cuidar do lugar do encontro entre os moradores, de preservar o cenário de fé cujo significado guarda o potencial de reconhecimento de um território que pertence ao povo e que em nome dele deve ser respeitado. O sentimento de

pertencimento motivou a persistência do Seu Domingos na construção das estratégias de luta pela conquista de seu objetivo - a retirada das antenas de telefonia de um cenário que identifica seu lugar de origem, sua referência de cidade e, por isso, de acolhimento afetivo.



A humildade é, portanto, uma estratégia inteligente e fundamental para a descoberta de novos caminhos, o que se faz com estudo e com escuta. Estudam-se documentos, livros e notícias e se escutam as pessoas. A cada informação agregam-se apontamentos e diretrizes para novas estratégias de pesquisa cujo resultado fica cada vez mais próximo do objetivo a ser alcançado. Estudo e escuta são, assim, instrumentos de construção de um conhecimento que transforma a si e aos outros, mas, acima de tudo, são elementos fundamentais do diálogo.



O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus polos (ou um deles) perdem a humildade.

Paulo Freire

Paulo Freire (1921-1997) foi um educador brasileiro cuja obra, traduzida em mais de quarenta idiomas, é bibliografia recomendada para professores e estudantes que tenham como objeto de estudo a compreensão crítica da sociedade. Freire contribuiu de maneira decisiva para a formação das pessoas inseridas em contextos repletos de elementos a serem desnaturalizados, o que significa questionar sua existência como se ela fosse desconhecida. Por exemplo, **é certo que todo morador de Dom Joaquim se reconhece como “conhecedor” do lugar, mas, caso a esses moradores fossem feitas algumas perguntas, como as que se seguem, quais seriam as respostas?**

Por que a Capela foi construída?

Existe relação entre a Capela do Padre Bento e o Plano Diretor Municipal?

Como era a religiosidade dos moradores de Dom Joaquim quando a Capela foi construída? E como é essa religiosidade hoje?



Interior da Igreja Matriz de Dom Joaquim

Quais significados a Capela pode ter para Dom Joaquim?

Como a Capela foi construída?

Por que homens e mulheres se dedicaram à construção da Capela?

Quem cuida da Capela hoje?

Há estudos feitos por moradores da cidade sobre a Capela?

Quem foi o Padre Bento?

Quando a Capela foi construída?

A Capela do Padre Bento consta do Plano Diretor Municipal?

Há relação entre a instalação das antenas da Oi e da Claro e a chegada da tecnologia em Dom Joaquim?



Arquivo da pesquisadora Maria Lúcia Lima

O que é e qual é a diferença entre religião, fé e cultura?

A que se destinam os valores advindos da arrecadação municipal de Dom Joaquim?

E o que a escola tem a ver com tudo isso?

Existe algum elemento que integra a Capela do Padre Bento a cenários da cidade como, por exemplo, a Barragem?

Por que perguntar?



EE Cristiano Machado

Quando a escola decide **investigar** a Capela do Padre Bento – os primórdios, seu contexto antes, durante e, de modo especial, o processo de retirada das torres de telefonia – um conhecimento é produzido. Pergunta-se, então: **há relação entre a construção do conhecimento sobre a Capela do Padre Bento e a formação do cidadão dom-joaquinese?**

- A retirada das antenas aconteceu já há bastante tempo não me recordo bem, mas ouvi dizer que foi um processo longo envolvendo processos judiciais. As antenas poluíam visualmente o nosso ponto turístico. A retirada delas foi um ato de respeito ao povo domjoaquense.

Ana Luiza, EE Cônego Bento Ribeiro



EM Infância Feliz



Aluna da EE Cristiano Machado

Quando falo em dom joaquim, ou quando me perguntam sobre dom joaquim, as primeiras coisas que eu penso e falo é da barragem e da ropelinha que são os pontos mais marcantes de dom joaquim.

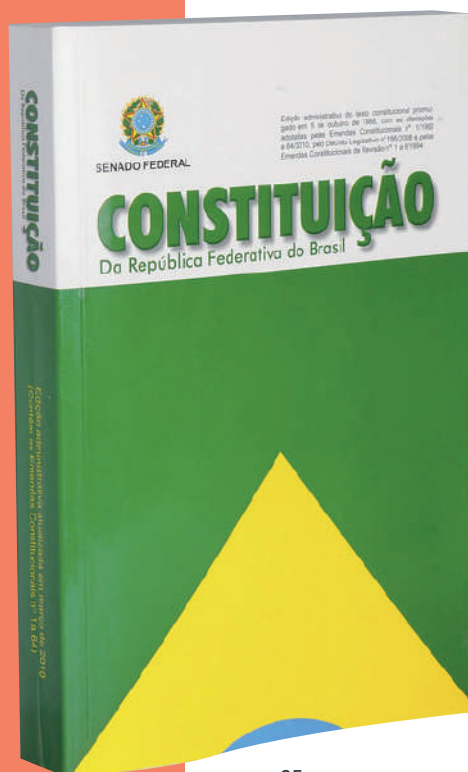
Amanda de Souza, EE Cônego Bento Ribeiro

Ser cidadão é conhecer direitos e deveres sociais, individuais e coletivos. Direitos e deveres expressamente regulamentados no texto da Constituição Brasileira (conforme trecho do Artigo 5º - box da página 66), por meio da qual é possível aprender desde a Língua Portuguesa até os preceitos da cidadania.

Se a escola “assume” a Constituição Brasileira como matéria curricular, oportuniza aos estudantes o acesso a uma aprendizagem que faça sentido para a transformação deles mesmos e, por meio deles, do lugar onde vivem.

Quais são os direitos e os deveres do cidadão brasileiro?

Os direitos e as **garantias fundamentais** do cidadão brasileiro estão divididos em três grupos: os Direitos e Deveres Individuais e Coletivos (civis), os Direitos Sociais e os Direitos Políticos.



Artigo 5º da Constituição Federal

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

XI - a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial;

Os Direitos Sociais do cidadão brasileiro estão relacionados no artigo 6º da Constituição Federal Brasileira e versam sobre educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade, infância e assistência aos desamparados. Já os Direitos Políticos garantem basicamente ao cidadão o voto direto e secreto, com valor igual para todos, além do direito de ser candidato nas eleições.

Alguns outros direitos estão cada vez mais postos em discussão (os direitos ambientais e também os direitos culturais), respaldo para Seu Domingos lutar pela manutenção da Capela do Padre Bento. Ao defender a manutenção da Capela em seu território original, Seu Domingos cumpriu um direito fundamental - a participação social - e também um dever **moral** - de preservação cultural, estabelecido pela sociedade para sua convivência harmoniosa e saudável. A moral é um conjunto de costumes e formas de pensar de um grupo social, responsável pela definição das regras a serem seguidas pela sociedade; por isso, toda vez que se fala em moral é preciso pensar em coletividade.



Crédito: Freepik

Todo brasileiro conta com o aparato jurídico para proteger seus direitos e deveres, representado pelo **Ministério Público (MP)**.

O Ministério Público é uma instituição permanente e responsável, perante o Poder Judiciário, pela defesa dos indivíduos e da sociedade e pela fiel observância à Constituição Brasileira.



O MP atua nos casos em que há lesão ao patrimônio público, danos ao meio ambiente, infrações penais/crimes, interesses da criança e do adolescente, saúde pública e cidadania. No caso específico da Capela do Padre Bento, houve tanto lesão ao patrimônio público quanto infração contra a cidadania.

Os MPs dos diversos estados da federação possuem canal exclusivo para recebimento de denúncias da população, sejam elas referentes a fatos ocorridos no ambiente virtual ou no ambiente real.

Além dos direitos, desde a infância, o indivíduo é dotado de vontades, de necessidades, de possibilidades e de inúmeras potencialidades a serem confrontadas com a realidade onde está inserido. Aprender a se manifestar em relação a cada uma dessas potencialidades, e lidar com os desafios cotidianos a serem transpostos para o alcance de seus objetivos, torna o indivíduo um aprendiz da cidadania.

moral

“O legado é a luta. Ela mostra que temos força e poder e, com vontade, a gente pode conseguir tudo. Dom Joaquim não é importante apenas para mim. Quando você faz parte de um movimento, você se sente até mais vivo. Isso é uma coisa de nós, dom-joaquinenses. Todo mundo ali ama a cidade. **Até esse sentimento de pertencimento é muito maior numa sociedade que se junta, que é unida.** Isso é muito a cara de Dom Joaquim.”

Fábio de Pinho Rabelo, filho de moradores de Dom Joaquim

É desejando que se aprende a desejar, é explicando que se aprende a explicar, é justificando que se aprende a justificar, é não desistindo que se aprende a persistir, e essa lição Seu Domingos sabe “de cor”. Tê-lo como referência é privilégio de Dom Joaquim. Espera-se que as escolas do município incluam em seus programas o itinerário pessoal e público desse expoente dom-joaquinense, enriquecendo os paradigmas do ensino para docentes e discentes e, por conseguinte, replicando os saberes aos familiares e ao corpo social. Investigar sua luta pela retirada das torres de telefonia instaladas nos arredores da Capela do Padre Bento é ter a oportunidade de aprender a ler a palavra e, sobretudo, é fazer uma leitura do mundo, de forma crítica e, portanto, cidadã. Fazer valer as leis e as normas que preservam um patrimônio é um exercício a ser aprendido e apreendido para ser exercido em relação a qualquer luta a ser empreendida. É, sem dúvida, um **ato político**.

Neste sentido, **política** não se resume a escolhas partidárias, mas tem a ver com o posicionamento do sujeito em relação ao bem e ao mal, ao certo e ao errado, considerando as características e os problemas da sociedade. Política também se refere a tudo que está vinculado à governança/administração pública com o objetivo final de administrar o patrimônio e promover o bem público, isto é, o bem de todos.

A palavra **política** tem origem no termo grego *politiké*, formado pela união de outras duas palavras gregas: *polis* e *tikós*. *Polis* significa cidade e *tikós* significa o bem comum dos cidadãos. A *politiké* surgiu na Grécia antiga, articulada por Aristóteles, um dos maiores filósofos de todos os tempos, responsável pela sistematização do conhecimento da Antiguidade. Segundo Aristóteles, a política era um mecanismo com um fim último: a **felicidade** dos homens.

“Um belo dia, liguei pro Seu Domingos dando a notícia boa. [...] O processo foi demorado, mas desceram as antenas, eu fiz um vídeo e mandei para ele que até chorou de felicidade. Dois dias depois, ele estava em Dom Joaquim, foi um marco.”

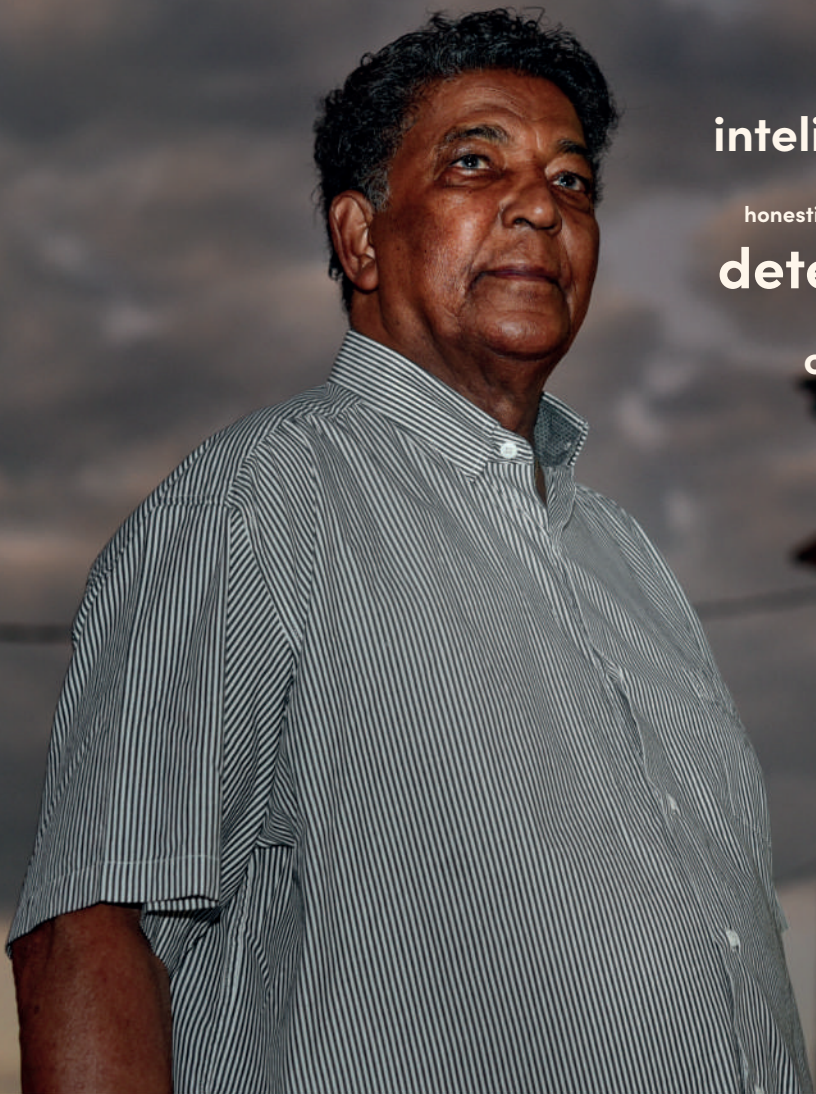
Cláudio Celestino Costa, Engenheiro

Aristóteles relaciona a felicidade à prática das *virtudes*.



Aristóteles, filósofo grego do séc IV a.C., marcou de forma decisiva o pensamento e a sociedade ocidental e ainda hoje influencia filósofos de todo o mundo. A *Ética a Nicômaco*, dedicada ao seu filho, é a sua grande obra sobre ética, onde ele se debruça sobre o que constitui uma vida boa e o reto agir

*Mas o que
são virtudes?*



justiça perseverança comprometimento
bondade otimismo
assiduidade respeito **sabedoria** sinceridade
inteligência asseio **humildade** prudência flexibilidade paciência pontualidade
honestidade modéstia confiabilidade autoconfiança despreocupação desapego responsabilidade
determinação espontaneidade honra **coragem**
disciplina contentamento integridade
criatividade companheirismo solidariedade generosidade misericórdia
tranquilidade altruísmo sensatez maturidade fraternidade compaixão
amabilidade dedicação

“Certa vez, um amigo fez um grande favor pra mim e eu cheguei perto dele e perguntei como agradecer por tudo que ele tinha feito por mim. Ele fitou meus olhos e disse: Domingos, você é leve, é muito fácil te ajudar. **Você é um cara leve.**”

Domingos Xavier

A leveza percebida pelo amigo do Seu Domingos são as virtudes. A virtude, para Aristóteles, consiste na justa medida entre o excesso e a omissão, consciência apreendida com o tempo, já que ninguém nasce virtuoso, mas se torna virtuoso por meio da **educação.**



“É preciso levar a história desta gente para o chão das escolas, para as rodas de conversa. Somente o sentimento de pertencimento inspira um povo a cuidar do que é seu.”

Maria Cândida da Silva Dutra, Supervisora Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Dom Joaquim

As virtudes de Seu Domingos contribuíram para a construção da **confiança**, sentimento responsável pelas conquistas pessoais, profissionais e cidadãs feitas por ele.

Confiança – o senhor sabe – não se tira das coisas feitas ou perfeitas: ela rodeia é o quente da pessoa.

João Guimarães Rosa



João Guimarães Rosa - considerado por muitos o mais renomado escritor brasileiro do século XX e um dos maiores da literatura mundial

Estrategicamente, Seu Domingos se valeu da confiança advinda de sua reputação como um indivíduo de moral virtuosa; do relacionamento respeitoso e amoroso que lhe rendeu bons amigos; da indignação provocada pelo desrespeito à cultura do lugar ao qual pertence e, ainda, de muita pesquisa, para alcançar o objetivo a que se propôs: preservar a Capela do Padre Bento. Conquista que promete a Dom Joaquim o resgate do lugar da fé, da crença, da amizade, da festa, da cultura e da união de um povo que merece e quer ser feliz!

“Meu desejo é que voltem as festas da Capelinha...
Tomara que voltem, agora que fizeram a reforma.”

Petrina Gonçalves Ribeiro, moradora de Dom Joaquim



Marchinha:
VENCEMOS, TIRARAM AS ANTENAS DA
CAPELA DO PADRE BENTO
Eulerson Rodrigues

Dom Joaquim está em festa,
o motivo vou contar,
na Capela do Padre Bento,
tiraram as antenas de lá.

O povo da cidade ouviu meu grito,
se uniu e fomos lutar,
juntos vencemos a guerra,
agora eu vou tranquilo rezar.

Eu digo sim, a paz voltou,
a Capela do Padre Bento,
agora é de novo o meu lugar.

Eu vou contar pro mundo inteiro,
vamos comemorar,
São Domingos de Gusmão intercedeu,
tiraram as antenas de lá.

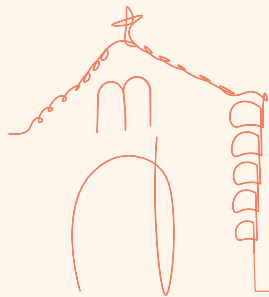
Eu vou contar pro mundo inteiro,
vamos comemorar,
a união faz a força,
tiraram as antenas de lá, tiraram as
antenas de lá, tiraram as antenas de lá.

Segunda Marchinha, composta em 2023, em comemoração à conquista da retirada das antenas da Capela de Dom Joaquim

A esperança moveu Seu Domingos na luta pela preservação da Capelinha! Esperança que rendeu uma conquista, uma história de vida, um exemplo, um

legado.

projeto de vida patrimônio **confiança**
persistência cultura pesquisa
cidadania **luta** dignidade
direitos e deveres leveza
moral investigação **indignação**
garantias **coragem**
riqueza virtudes sentimento de
pertencimento
felicidade política **humildade**



Esse é o *legado* do Seu Domingos para o povo dom-joaquinese.



Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

COMPANHIA DOS FILÓSOFOS. Braga/Portugal. Apresenta conteúdos de filosofia, artes e humanidades. Disponível em: <https://pontosj.pt/companhia-dos-filosofos/a-felicidade-para-aristoteles/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. Brasília/DF. Apresenta conteúdo voltado à consolidação e ao fortalecimento dos municípios brasileiros. Disponível em: www.cnm.org.br. Acesso em: 17 ago. 2022.

IBGE. Rio de Janeiro/RJ. Portal de informações geográficas e estatísticas do Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/dom-joaquim/historico>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Reúne e divulga dados da SEE que são de interesse coletivo, com o objetivo de facilitar o acesso à informação pública. Disponível em: www.educacao.mg.gov.br. Acesso em: 16 fev. 2023.

PREPARA ENEM. Goiânia/GO. Apresenta conteúdo relacionado à educação e processos seletivos. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/filosofia/o-que-e-cultura.htm>. Acesso em: 17 ago. 2022.

QUERO BOLSA. São José dos Campos/SP. Reúne bolsas de estudos de faculdades e escolas brasileiras. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/carreiras-e-profissoes/turismologo>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SANTOS, Rodrigo Amado dos; SOUZA, Norma de Sitta. Turismo, lazer e recreações: um olhar denso sobre acepções, significados e características deste seguimento. Revista Científica Eletrônica de Turismo. Garça/SP, n. 16, 2012. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gkPLV5K6sCZrMjH_2013-5-23-17-49-23.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

SIGNIFICADOS. Matosinhos/Portugal. Apresenta conteúdo sobre diversas áreas do conhecimento humano. Disponível em: <https://www.significados.com.br/moral/>. Acesso em: 17 ago. 2022.



AUDIODESCRIÇÃO DA CARTILHA “UMA CAPELA – TANTOS SIGNIFICADOS”

Este é um arquivo PDF acessível com audiodescrição, para que as pessoas com deficiência visual possam ter acesso ao conteúdo e às informações contidas em cada imagem. É possível fazer a leitura do texto e das imagens. Para isso, todas as imagens foram audiodescritas e as audiodescrições embutidas em código, permitindo sua identificação pelos softwares leitores de tela usados por este público. Inserimos a audiodescrição no final do livro para que leitores interessados na audiodescrição de imagens possam conferir o trabalho, identificado pelas páginas.

Audiodescrição: VER COM PALAVRAS.

Audiodescrição de imagens: Wagner Caruso .

Revisão: Lívia Motta.

Consultoria: Laercio Sant’Anna.

Formatação PDF acessível: Wagner Caruso.

Consultoria em acessibilidade: Laercio Sant’Anna.

CAPA.

AUDIODESCRIÇÃO: A capa da cartilha à direita, com fundo laranja, é ilustrada com um desenho à mão livre da fachada da Capela do Cruzeiro, com traços finos brancos, centralizado; os pilares laterais, são de blocos quadrados, sobrepostos; ao centro uma grande porta em arco com uma escadinha com dois degraus; acima da porta, duas janelinhas em arco, lado a lado do campanário; o telhado com formato triangular tem uma cruz no topo. O título: Uma Capela – Tantos significados, está escrito em três linhas, com letras cursivas azul, com linhas desenhadas, centralizado e alinhado à esquerda.

CONTRACAPA E LOMBADA.

AUDIODESCRIÇÃO 1: A contracapa à esquerda, com fundo laranja tem várias palavras em posições aleatórias, escritas com letras de forma e cursivas com tamanhos variados, na cor laranja claro, com transparência, com destaque para a palavra “HISTÓRIA”, centralizada, escrita com letras garrafais. Na parte inferior, os logotipos dos quatro realizadores, com ilustrações e letras, brancas.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Uma faixa azul estreita, disposta na vertical, centralizada entre a capa e contracapa, representa a lombada do livro.

PÁGINA 1.

AUDIODESCRIÇÃO: Na parte inferior, quatro logotipos coloridos dos realizadores, alinhados, lado a lado.

PÁGINA 2.

AUDIODESCRIÇÃO: Dados internacionais de catalogação da publicação, escritos dentro de uma caixa de texto retangular com bordas arredondadas, centralizada na parte inferior da página, dividida em três partes, com o texto reproduzido a seguir:

1º.) Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG).

2º.) Maldonado, Mônica.

M244c...Uma capela tantos significados / Mônica Maldonado. – Belo Horizonte, MG: Compreender Consultoria em Responsabilidade Social, 2023.

82 p.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5872-438-4

1. Capela de São Domingos do Rio do Peixe (Dom Joaquim, MG) – História.

2. Patrimônio cultural.

3. Dom Joaquim (MG) – História.

I. Título.

CDD 981.51

3º.) Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

PÁGINA 3

AUDIODESCRIÇÃO: A Página com fundo bege é ilustrada com um desenho à mão livre, centralizado, da capelinha do Cruzeiro, com uma porta em arco, centralizada, duas janelinhas também em arco do campanário, logo acima e telhado com formato triangular, com uma cruz no topo.

PÁGINA 4

AUDIODESCRIÇÃO: A Página com fundo bege tem a palavra Introdução no cabeçalho, em destaque, escrita com letras cursivas com linhas desenhadas, cor laranja.

PÁGINAS 5 e 6

AUDIODESCRIÇÃO: Sobre fundo bege, montagem fotográfica com 23 fotografias coloridas com formato retangular e tamanhos diferenciados, formando um mosaico. Nas fotografias, a maioria da cintura para cima, homens e mulheres, jovens e idosos, negros e brancos, a maioria sorridentes. Alguns jovens exibem o desenho da capela tatuado no braço. No canto superior esquerdo e canto inferior direito do mosaico uma pequena tarja laranja.

PÁGINA 7

AUDIODESCRIÇÃO: O título do livro, no cabeçalho, está em destaque, escrito com letras cursivas com linhas desenhadas, cor de laranja, em três linhas. No parágrafo abaixo, a palavra significados está em destaque, escrita na cor laranja, em negrito.

PÁGINA 8

AUDIODESCRIÇÃO: A Página com fundo branco é ilustrada, na metade inferior, com um desenho à mão livre da fachada da capela, com uma porta em arco, centralizada, com duas janelinhas acima, lado a lado, também em arco; o telhado com formato triangular tem uma cruz no topo. No canto superior e inferior direito da página uma tarja azul-escura.

PÁGINA 10

AUDIODESCRIÇÃO 1: fotografia colorida panorâmica da cidade de Dom Joaquim, Minas Gerais, tirada do alto de uma montanha em dia de céu coberto por densas nuvens esbranquiçadas. A pequena cidade localizada em um vale cercado por uma cadeia de montanhas esverdeadas, tem uma grande concentração de edificações pequenas e baixas, com ruas arborizadas. A borda esquerda da fotografia está sobreposta a uma faixa larga cor de laranja.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O texto de Maria Cândida nas páginas 9 e 10, está escrito com letras azul, sobre fundo bege. O nome e identificação estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

PÁGINA 11

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida da fachada da capelinha do Cruzeiro, no alto da montanha, tirada de baixo para cima, em dia de sol com céu azul. A capela com paredes brancas, tem colunas de blocos quadrados nas laterais, sobrepostos, uma grande porta em arco com escada de pedra à frente, com dois degraus, duas janelinhas em arco, acima, com sinos e telhado com formato triangular com uma cruz no topo. Do lado esquerdo, duas torres de telefonia bem altas com estrutura metálica e formato triangular. Embaixo da foto a legenda: imagem da igreja ainda com as antenas laterais. Divulgação ALMG.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Panfleto para mobilização da comunidade dom-joaquinese. Com formato retangular, fundo branco, imagens e textos escritos com letras de forma preta, tem a seguinte frase no cabeçalho: Visite Dom Joaquim – Minas Gerais; logo abaixo a manchete: A LUTA CONTINUA; no rodapé sobre uma tarja preta a frase: RESPEITO AO NOSSO PATRIMÔNIO.

PÁGINA 12

AUDIODESCRIÇÃO 1: Folha de um jornal, com fotografias e reportagens da cidade de Dom Joaquim, Minas Gerais. Na parte superior, fotografia panorâmica colorida da cidade

de Dom Joaquim, Minas gerais, com a manchete: Fé agredida: Claro invade área de Capela; do lado esquerdo, centralizado, fotografia de Dom Joaquim Silvério de Souza, em close, e a manchete: Enredo do dilema deixa operadora na berlinda; no canto inferior direito, duas fotografias, em cima, um homem de terno, em close, e logo abaixo, a fachada da capelinha Bom Jesus, com duas torres de transmissão à esquerda e a manchete: Promotores acreditam na vitória da comunidade: tem fundamento. A folha está centralizada na página, alinhada à direita.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Os três depoimentos estão escritos com letras de forma azul, sobre fundo bege; os nomes e identificação dos depoentes, estão escritos com letras de forma branca sobre uma tarja preta.

PÁGINAS 13 e 14

AUDIODESCRIÇÃO: Páginas com fundo branco, ilustradas ao centro com um grande ponto de interrogação na cor salmão, com traços espessos. As frases interrogativas estão escritas em duas cores, azul e laranja, alternadas; as frases na cor laranja estão alinhadas à esquerda e as frases na cor azul estão alinhadas à direita.

PÁGINA 15

AUDIODESCRIÇÃO: O título no cabeçalho está escrito com letras cursivas grandes, cor de laranja, com linhas desenhadas, em duas linhas. O texto do parágrafo está escrito com letras azuis, com a palavra engajamento em destaque, escrita na cor laranja, em negrito; o nome do depoente e identificação, estão escritos com letras de forma branca sobre uma tarja preta.

PÁGINA 16

AUDIODESCRIÇÃO 1: A letra da marchinha está escrita com letras de forma, pretas, sobre fundo bege; o título e nome do autor no cabeçalho, estão escritos com letras cor de laranja. A margem direita da página é ilustrada com uma faixa cor de laranja.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O depoimento na parte inferior, está escrito com letras de forma azul; o nome e identificação do depoente, estão escritos com letras de forma branca sobre uma tarja preta.

PÁGINA 17

AUDIODESCRIÇÃO: Recorte de jornal com fundo bege, com a manchete e reportagem reproduzidas a seguir: DOM JOAQUIM – Morador defende retirada de antenas. Domingos Xavier – Dom Joaquim-MG. “Desde 21 de setembro de 2010, há um processo na Comarca de Conceição de Mato Dentro sobre a retirada de antenas das operadoras Claro e Oi Telemar das proximidades da histórica Capela do Padre Bento na cidade de Dom Joaquim, Vale do Rio Doce. Essa ação é defendida pelos cidadãos para proteger o patrimônio cultural e histórico da cidade e de Minas. Apesar do movimento ter a participação da Assembleia Legislativa, da prefeitura e do governo do estado, as constantes mudanças de

promotores da comarca vêm ocasionando prejuízo e atraso ao andamento do processo. Até quando vamos conviver com esse desrespeito à história de nossa cidade?"
A borda esquerda do recorte está sobreposta a uma faixa larga azul-escura.

PÁGINA 18

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco em plano médio, do peito para cima, ocupando toda a página, de Domingos Xavier sentado, com o rosto virado levemente para a direita, cabeça um pouco inclinada para trás, com os olhos fechados e a boca entreaberta, sereno. Domingos é um homem negro idoso com cabelos castanhos curtos encaracolados, penteados para trás; usa camisa de mangas longas com listras verticais preto e branco. Atrás dele, folhagens alongadas de uma planta e no alto um espelho refletindo a imagem desfocada de uma janela iluminada pela luz do dia. Na parte inferior da fotografia, sobre fundo preto, a frase: "Sou uma pessoa simples, não tenho poder nenhum, mas nunca esperei nada de braços cruzados!" Domingos Xavier. A frase escrita com letras brancas e o nome com letras pretas sobre uma tarja branca.

PÁGINAS 19 e 20

AUDIODESCRIÇÃO 1: Sobre fundo azul, ocupando toda página 19, silhueta do rosto de Domingos Xavier, de lado, feita com a técnica do traço contínuo, branco. Do lado direito da imagem, na parte inferior da página 20, o nome: "Seu Domingos", escrito com letras cursivas, brancas, garrafais, com linhas desenhadas e traços espessos.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Páginas com fundo azul com textos e ilustrações na cor branca. No depoimento de Domingos Xavier na página 20, alguns trechos estão em destaque, escritos com letras amarelas, em negrito, reproduzidos a seguir: "juntei bezerros e tirei leite para Inhozinho da padaria e vendi pirulitos para Dona Amélia, do Oliver"; "Fiz uma caixa de engraxate"; "auxiliar de limpeza. Trabalhava de dia e estudava à noite"; "escriturário"; "Gerente Geral". O nome no final do depoimento, está escrito com letras pretas sobre uma tarja branca.

PÁGINAS 21 e 22

AUDIODESCRIÇÃO: Páginas com fundo branco, ilustradas com duas fotografias coloridas na parte superior, uma do lado esquerdo, outra do lado direito, e uma Linha do Tempo na parte inferior, com a trajetória educacional de Domingos Xavier.

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia de três quadros com certificados honorários e honra ao mérito de Seu Domingos, emoldurados; dois certificados estão sobrepostos a uma faixa larga azul vertical.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia de uma parede verde com 12 quadros com certificados de Seu Domingos, um deles com 8 placas de prata com homenagens, outro com duas medalhas penduradas, todos emoldurados. No canto inferior direito um banner bege com 17 fotografias coloridas. Na parte de baixo da parede, à esquerda, três

almofadas na cor cinza e uma orquídea com flores amarelas em cima de um móvel de madeira.

AUDIODESCRIÇÃO 3: Linha do Tempo intitulada: Uma trajetória de conquistas na educação, composta por uma linha horizontal, com cinco balões de texto, espaçados, cada um contendo o ano de conclusão de um curso realizado pelo Seu Domingos; da esquerda para a direita: 1961, 1970, 1980, 1988 e 1991

A linha horizontal é bege e ocupa a parte inferior das duas páginas; os balões com contorno cor de laranja e fundo bege, estão dispostos em cima e embaixo da linha, alternadamente; o título está escrito com letras cursivas, cor de laranja, com linhas desenhadas e traços finos; os nomes das escolas e cursos estão escritos com letras de forma, pretas, abaixo ou acima da linha, alinhados verticalmente com os respectivos balões.

AUDIODESCRIÇÃO 4: O texto com o depoimento de Domingos Xavier está escrito com letras azuis sobre fundo bege; o nome escrito com letras brancas sobre uma tarja preta.

PÁGINAS 23 e 24

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida, ocupando a parte superior das duas páginas, de Domingos Xavier, sentado de perfil para à esquerda, olhando para uma fotografia que segura na mão direita, da capelinha do Cruzeiro, no alto do morro, com uma torre de transmissão de estrutura metálica bem alta, à esquerda. Domingos é um homem negro idoso, com cabelos castanhos crespos e curtos penteados para trás; ele usa camiseta branca de mangas curtas sem gola com bordas estampadas em tons de bege. Ao fundo, imagem desfocada de uma parede verde com quadros pendurados, uma almofada escura e vasos com flores coloridas.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O depoimento de Domingos Xavier, do lado direito da fotografia, está escrito com letras azuis sobre fundo bege, com a frase "caminhos corretos" em destaque, escrita com letras cor de laranja, em negrito; o nome está escrito com letras brancas sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 3: O texto do parágrafo, logo abaixo da fotografia, tem algumas frases e palavras em destaque, escritas com letras cor de laranja, em negrito, reproduzidas a seguir: Seu Domingos nasceu em um domingo, no dia de São Domingos, e foi batizado pelo Padre Domingos na paróquia de São Domingos! projetos de vida; lutar; indignar.

AUDIODESCRIÇÃO 4: O depoimento do engenheiro Cláudio, no canto inferior direito da página 24, está escrito com letras azuis sobre fundo bege, com a palavra "indignado" em destaque, escrita com letras cor de laranja, em negrito; o nome e profissão estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

PÁGINA 25

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida de Domingos Xavier no meio da rua, à frente de uma multidão de pessoas em uma passeata, segurando duas faixas brancas, lado a lado, com dizeres em pró da defesa e respeito ao patrimônio público da cidade de Dom Joaquim, Minas Gerais, pedindo a relocação das antenas de transmissão de telefonia, instaladas ao lado da capela. Domingos usa camiseta branca de mangas curtas com uma estampa no peito. Ao fundo, casas dos dois lados da rua, uma palmeira bem alta, montanhas esverdeadas e céu azul com nuvens brancas.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O título no cabeçalho está escrito com letras cursivas, grandes, cor de laranja, com linhas desenhadas; logo abaixo, uma frase escrita com letras azuis e o nome do autor escrito com letras pretas. No parágrafo, ao centro, a frase “indignação justa” está em destaque, escrita com letras cor de laranja, em negrito.

PÁGINA 26

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida, em plano detalhe, de mãos segurando um pedaço de papel bege, com um trecho ilegível de uma pesquisa realizada por Maria Lúcia Lima sobre o Padre Bento, manuscrito com caneta preta. Ao fundo, imagem desfocada de um tecido texturizado, amarelo. Acima da fotografia, sobre fundo bege, reprodução manuscrita de um trecho do texto da pesquisa: “Olhar lá para cima e deparar com aquelas antenas dói o coração.”

PÁGINAS 27 e 28

AUDIODESCRIÇÃO: Sobre fundo bege, Linha do tempo intitulada: Marcos temporais da luta do seu Domingos pela retirada das antenas, com depoimentos dele, descrevendo as ações realizadas no período de 2008 a 2012. É composta por 12 caixas de textos alinhadas, lado a lado, espaçadas e separadas entre si, por uma linha vertical marrom-claro com uma ponta de seta cor de laranja no meio, apontando para à direita. As caixas de texto estão dispostas em duas linhas, seis em cima e seis embaixo, entre elas uma linha fina cor de laranja com uma bolinha da mesma cor nas extremidades, direcionadas para a primeira e última caixa de texto. O título no cabeçalho está escrito com letras cursivas, cor de laranja, com linhas desenhadas.

PÁGINAS 29 e 30

AUDIODESCRIÇÃO: Sobre fundo azul, três cartas de Domingos Xavier, lado a lado, com as pontas sobrepostas, com os nomes dos seguintes destinatários na parte superior: Prefeito da cidade de Dom Joaquim; Ministério Público; Redação do Jornal do Estado de Minas. As cartas em papel branco, com texto preto, estão assinadas por Seu Domingos na parte inferior. A carta ao centro, tem um Aviso de Recebimento na parte inferior, carimbado pela agência do correio; a carta à esquerda, tem um texto manuscrito com caneta azul pelo seu Domingos.

PÁGINAS 31 e 32

AUDIODESCRIÇÃO 1: Páginas com fundo branco com quatro cartas na parte superior, dispostas lado a lado, redigidas em papel branco com letras pretas, com nomes de destinatários diferenciados, assinadas por Domingos Xavier. A terceira carta da esquerda para a direita tem um Aviso de Recebimento em cima, carimbado pela agência do Correio e assinado pelo destinatário "Comissão de Cultura da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais". No canto inferior esquerdo da página 31, um Aviso de Recebimento carimbado pela agência do Correio em 07/02/2011, assinado pelo destinatário Deputado Estadual Carlin Moura.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O depoimento de Domingos Xavier está escrito com letras de forma azul, sobre fundo bege; o nome está escrito com letras brancas sobre uma tarja preta.

PÁGINA 33

AUDIODESCRIÇÃO 1: Recorte do jornal Estado de Minas em papel amarelado, com o texto de uma carta de Domingos Xavier editado na seção Cartas a Redação, com a manchete: Descaso – Antenas de celular empanam cartão-postal.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia colorida tirada de cima para baixo, de Domingos Xavier, sentado em um sofá cinza escuro, entre um amontoado de documentos, fotografias e pastas de plástico colorido espalhados no assento, olhando para fotografias da Capela do Cruzeiro e torres de telefonia que estão no seu colo. Domingos é um homem negro idoso, com cabelos castanhos crespos e curtos penteados para trás; ele usa camiseta branca de mangas curtas sem gola com bordas estampadas em tons de bege. Ele está em uma sala com parede verde, ao fundo, com vários quadros com certificados e um banner com fotografias pendurados; do lado esquerdo, em cima de um móvel de madeira, vasos com flores coloridas. O depoimento de Domingos Xavier acima da foto está escrito com letras azuis sobre fundo bege e o nome escrito com letras brancas sobre tarja preta.

PÁGINA 34

AUDIODESCRIÇÃO 1: Carta de Domingos Xavier encaminhada para o Arcebispo de Belo Horizonte Dom Walmor Oliveira de Azevedo. A carta em papel branco com texto preto tem a assinatura do seu Domingos na parte inferior.

AUDIODESCRIÇÃO 2: No parágrafo inicial, na parte superior da página, a palavra identidade está em destaque, escrita com letras cor de laranja, em negrito.

AUDIODESCRIÇÃO 3: O depoimento de Domingos Xavier, ao centro, está escrito com letras azuis sobre fundo bege e seu nome com letras brancas sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 4: A frase interrogativa na parte inferior, do lado esquerdo da carta, está escrita com letras de forma grandes, cor de laranja, com um trecho em destaque, sobreposto a uma tarja azul, reproduzido a seguir: o que está em risco?

PÁGINA 35

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida em plano americano (dos quadris para cima), de Fábio Rabelo, sorridente, na calçada de uma rua em Dom Joaquim, Minas Gerais. Ele está com o corpo virado de lado, com a mão no cotovelo direito, mostrando um desenho da capelinha tatuado na parte de trás do braço. Fábio é um jovem branco com cabelos castanhos curtos com topete, raspados nas laterais, com barba e bigode cerrados; usa camiseta bordô de mangas curtas e calça jeans. Ao fundo, imagem desfocada de pessoas e fachadas de lojas à direita.

AUDIODESCRIÇÃO 2: As três frases interrogativas do cabeçalho da página, estão escritos com letras de forma grandes, cor de laranja, com um trecho em destaque, sobreposto a uma tarja azul, reproduzido a seguir: a imagem que prevalece sobre nós? No texto, logo abaixo, as palavras "cultura" e "sentimento de pertencimento", estão em destaque, escritas com letras cor de laranja, em negrito.

AUDIODESCRIÇÃO 3: No depoimento de Fábio, do lado direito da foto, o texto está escrito com letras de forma azuis, sobre fundo bege, com um trecho em destaque, escrito na cor laranja, em negrito, reproduzido a seguir: "esse amor tão grande pela cidade". O nome e identificação estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

PÁGINA 36

AUDIODESCRIÇÃO: A frase interrogativa na parte inferior da página está escrita com letras de forma azul, com dois trechos em destaque, escritos com letras cursivas, grandes, cor de laranja, com linhas desenhadas, reproduzidos a seguir: "Dom Joaquim"; "semelhanças de sua crença e de sua cultura?"

PÁGINA 37

AUDIODESCRIÇÃO: Página com fundo branco, ilustrada ao centro, por um depoimento de Flávio de Souza da Escola Estadual Cônego Bento Ribeiro, manuscrito com caneta preta, sobre fundo bege, reproduzido a seguir: A identidade da cidade de Dom Joaquim acontece tanto pela existência da barragem em plena área central quanto da Capela de Padre Bento que, mesmo pouco frequentada, estampa as principais figuras representativas da cidade. Logo abaixo, o nome do depoente e da escola estão escritos com letras de forma brancas sobre uma tarja preta. No rodapé, desenho à mão livre da fachada da capelinha do Cruzeiro, com linhas cor de laranja, centralizado.

PÁGINA 38

AUDIODESCRIÇÃO: Fotomontagem com cinco fotografias coloridas da cidade de Dom Joaquim, Minas Gerais, duas em cima, duas ao centro e uma grande embaixo, ocupando toda a página. Da esquerda para direita, de cima para baixo, são elas:

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia tirada de dia, do meio da rua, mostra ao fundo, parte da fachada lateral da Igreja Matriz São Domingos de Gusmão, uma ampla edificação com dois pavimentos, paredes amareladas com grandes janelas retangulares no térreo, janelas pequenas em arco no pavimento superior, telhado vermelho e duas palmeiras com copas esverdeadas na calçada; do lado direito, uma torre retangular bem alta, com a abertura do campanário, ao centro, um relógio redondo próximo ao telhado e uma cruz no topo. Do lado direito, na esquina da rua, a fachada lateral de um estabelecimento comercial com paredes amarelas, com cinco portas retangulares alinhadas, separadas por um espaço; na quina da edificação, bem na esquina, folhas verdes e flores roxas de uma trepadeira pendem do telhado; a calçada em um nível superior ao da rua, tem um muro de ferro vazado de proteção em toda extensão. Em primeiro plano, o chão da rua, pavimentado com blocos de concreto retangulares com bordas sinuosas, marrom claro.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia tirada de dia, com céu encoberto de nuvens densas, da escada de pedra no alto do Morro da Capela do Cruzeiro, na cidade de Dom Joaquim, Minas Gerais. Em primeiro plano, vários telhados vermelhos de casas nas encostas da montanha; ao centro, parte da pequena cidade de Dom Joaquim, com a igreja Matriz São Domingos de Gusmão, com fachada amarela e uma grande torre com campanário e uma cruz no topo; ao redor, várias edificações residenciais e comerciais, praças e ruas arborizadas. Ao fundo, uma cadeia de montanhas coberta por árvores e vegetação esverdeada.

AUDIODESCRIÇÃO 3: Fotografia tirada ao entardecer de uma rua bem íngreme pavimentada com blocos de concreto, com casas térreas e assobradadas dos dois lados; ao centro, duas mulheres descem a rua lado a lado, carregando bolsas à tiracolo; do lado esquerdo, ao fundo, um poste com a luz acesa e uma árvore de copa frondosa com os galhos pendendo acima da rua.

AUDIODESCRIÇÃO 4: Fotografia tirada da rua em dia com céu azulado carregado de nuvens, de um casarão de esquina com paredes amarelas, com várias portas retangulares azuis na fachada lateral direita; na quina do casarão e na fachada frontal, à esquerda, folhas verdes e flores roxas de uma trepadeira pendem do telhado cobrindo parte da parede. A calçada na lateral direita do casarão em um nível mais alto que a rua, tem uma grade de proteção de ferro vazado em toda extensão. Em primeiro plano, uma bicicleta encostada na grade da calçada.

AUDIODESCRIÇÃO 5: Fotografia tirada a noite de uma Praça na cidade de Dom Joaquim, Minas Gerais, com árvores e jardim gramado, iluminada por luzes brancas dos

postes, com um monumento ao centro, composto por uma lua crescente e um violão na diagonal, ambos sobre um pedestal quadrado de alvenaria, com uma placa de bronze na lateral, homenagem ao Professor Mozart Bicalho, compositor do Hino da Cidade. No entorno da praça várias edificações térreas e assobradadas.

PÁGINA 39

AUDIODESCRIÇÃO: Certificado de Formação Administrativa do Distrito de São Domingos do Rio do Peixe, no município de Conceição da Serra, impresso em folha retangular bege claro, com as bordas e as pontas manchadas de marrom. O texto reproduzido a seguir está escrito com letras de forma pretas, emoldurado com desenhos em arabesco. Segue: Formação Administrativa. Distrito criado com a denominação de São Domingos do Rio do Peixe, pela Lei Provincial nº 1718, de 05-10-1870, e Lei Estadual nº 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Conceição do Serro.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de São Domingos do Rio do Peixe, figura no município de Conceição do Serro.

Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920.

Pela Lei Estadual nº 843, de 07-09-1923, o distrito de São Domingos do Rio do Peixe, perdeu terras para constituir o novo distrito de Viamão e ainda o município de Conceição do Serro passou a chamar-se simplesmente Conceição.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de São Domingos do Rio do Peixe, figura no município de Conceição.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Elevado à categoria de município com a denominação de Dom Joaquim, pelo Decreto-Lei Estadual nº 148, de 17-12-1938, desmembrados dos municípios de Conceição, Guanhães e Sêro.

Sede no antigo distrito de Dom Joaquim. Constituído de 4 distritos: Dom Joaquim, Gororós, criado pelo Decreto Lei acima citado, com terras desmembradas do distrito de Rio do Peixe (pertencente ao município de Serro), Senhora do Porto (ex-Porto de Guanhães) desmembrado de Guanhães e Viamão desmembrado de Conceição. Não temos a data de instalação.

No rodapé da página, o endereço eletrônico para acessar o site do IBGE e ler a história de Dom Joaquim, Minas Gerais.

PÁGINA 40

AUDIODESCRIÇÃO 1: Depoimento de Hânia da Escola Estadual Cônego Bento Ribeiro, manuscrito com caneta preta, sobre fundo bege, reproduzido a seguir: Eu defino a cidade de Dom Joaquim com uma simples frase: "Terra de muitos encontros". O nome da depoente e da escola estão escritos logo abaixo, com letras de forma brancas sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Desenho à mão livre da fachada da capelinha do Cruzeiro, com linhas cor de laranja. No rodapé, o endereço eletrônico para acessar o site do IBGE e ler a história de Dom Joaquim, Minas Gerais.

PÁGINA 41

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida em plano geral, ocupando toda página, tirada de dia com céu encoberto de nuvens acinzentadas, da Cachoeira do Tabuleiro, na Serra do Espinhaço, no Município de Conceição da Mata Dentro, com 273 metros de queda livre. Na foto tirada de longe, vemos ao fundo, um extenso paredão de pedras e um jato de água esbranquiçada saindo do alto, próximo ao topo da montanha, em queda livre até a parte de baixo, em um poço ladeado por imensos blocos de pedras. Em primeiro plano, no entorno da cachoeira, uma área montanhosa com solo irregular e vasta vegetação.

PÁGINA 42

AUDIODESCRIÇÃO 1: Logotipo do Parque Nacional da Serra do Cipó, composto por um retângulo disposto na posição horizontal, dividido ao meio; na metade esquerda, sobre fundo verde escuro, desenho estilizado de duas flores "sempre-vivas", típica da região, com formato arredondado, compostas por várias bolinhas brancas de tamanhos variados; na metade direita, sobre fundo verde claro, o nome do parque escrito com letras de forma maiúsculas, verde escuro, em três linhas; a palavra "do" está disposta na posição vertical, à esquerda da palavra CIPÓ.

AUDIODESCRIÇÃO 2: No texto do parágrafo inicial, na parte superior da página, a palavra turismo está em destaque, escrita na cor laranja, em negrito.

PÁGINA 43

AUDIODESCRIÇÃO: A frase interrogativa no cabeçalho, está escrita com letras de forma, grandes, cor de laranja, em quatro linhas, com a palavra "turístico?" em destaque, sobreposta a uma tarja azul.

PÁGINA 44

AUDIODESCRIÇÃO 1: O texto do parágrafo inicial, na parte superior da página, está escrito com letras cor de laranja, em negrito.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O depoimento de Domingos Xavier, ao centro, está escrito com letras azuis, sobre fundo bege, e seu nome com letras brancas sobre uma tarja preta.

PÁGINA 45

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida, tirada de dia com céu azul com algumas nuvens, de duas mulheres negras, lado a lado, descendo uma rua da cidade de Dom Joaquim, Minas Gerais; ao fundo, a fachada lateral de uma casa de esquina, com muro de pedras e janelas em arco, e no alto, por cima do telhado, vemos a torre da Igreja Matriz São Domingos de Gusmão, com duas palmeiras bem altas, à esquerda.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Depoimento de Jady Gabrielle Silva Damasceno, da Escola Estadual Cônego Bento Ribeiro, manuscrito com caneta preta sobre fundo bege, reproduzido a seguir: "Em relação a retirada das antenas na região da igreja Padre Bento

sinto dizer que não sei de nada.” O nome da depoente e da escola estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 3: O depoimento de Maria Lúcia na parte superior, do lado direito da fotografia, está escrito com letras de forma, azul, sobre fundo bege, com a palavra cultura em destaque, escrita com letras cor de laranja, em negrito; o nome e profissão estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 4: O texto na parte inferior da página, está com a palavra cultura em destaque, escrita com letras de forma cor laranja, em negrito.

PÁGINA 46

AUDIODESCRIÇÃO 1: Página com fundo bege, ilustrada com a fotografia de um painel retangular de crochê na parte superior, disposto na vertical, com desenho colorido da capela do Cruzeiro, contornado por uma fileira de linha marrom. A parede da capelinha é branca, os pilares laterais e as molduras da porta e janelinhas do campanário são azuis; a escadinha e o beiral do telhado são marrons; a cruz no topo do telhado é preta; ao fundo, o chão é verde e o céu azul claro com pequenas nuvens brancas; do lado direito da capela, uma cruz preta da altura do telhado, sobre um pedestal marrom; na parte inferior do painel está escrito: CAPELA DO CRUZEIRO – DJ, na cor azul, sobre fundo verde escuro. O painel está amarrado em uma haste fina de bambu na parte superior. O painel está centralizado na página e sobreposto a uma tarja larga salmão.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O texto na parte inferior, abaixo da fotografia, está escrito com letras de forma azul, em negrito.

PÁGINA 47

AUDIODESCRIÇÃO 1: O depoimento de Fábio do Pinho na parte superior, está escrito sobre fundo bege, com letras de forma azul; o nome e identificação do depoente, estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O depoimento de Cláudio Celestino na parte inferior, está escrito com letras de forma, azul, sobre fundo bege, com um trecho em destaque, escrito na cor laranja, reproduzido a seguir: “A ação do Seu Domingos é um exemplo para todos, é demais”. O nome e profissão do depoente estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

PÁGINA 48

AUDIODESCRIÇÃO 1: Depoimento de Amanda de Souza, da escola Estadual Cônego Bento Ribeiro, manuscrito com caneta preta, sobre fundo bege, reproduzido a seguir: “Não sei muito bem, sobre a retirada das antenas da capelinha apenas sei que foram retiradas e não sei o porquê”. O nome da depoente e da escola estão escritos com letras brancas, sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O texto de Bertolt Brecht na parte superior, está escrito com letras brancas sobre uma faixa larga, azul, disposta na vertical, alinhada à direita.

AUDIODESCRIÇÃO 3: O depoimento de Domingos Xavier na parte inferior, está escrito com letras de forma, azul, sobre fundo bege, e seu nome escrito com letras brancas sobre uma tarja preta.

PÁGINA 49

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida em plano geral, tirada de dia, de cima para baixo, do alto de uma montanha, do Morro do Cruzeiro, em Dom Joaquim, Minas Gerais, com a Capelinha do Cruzeiro, à esquerda. Do lado direito, uma estrada de terra e várias casas na encosta da pequena montanha com ruas arborizadas. Ao fundo, uma cadeia de montanhas com vegetação esverdeada abundante.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Os depoimentos de Maria Cândida, ao centro, e de Fábio do pinho na parte inferior, do lado direito da foto, estão escritos com letras de forma, azul, sobre fundo bege; os nomes e identificações estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

PÁGINA 50

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida de nove jovens, três mulheres e seis homens, posando para foto com os cotovelos elevados para frente, exibindo o desenho da capelinha tatuado na parte de trás do braço; as três mulheres estão agachadas à frente, viradas para à direita; os seis rapazes estão de pé, atrás, virados para à direita, com o corpo levemente inclinado para frente; todos com o rosto virado para frente, sorridentes. Na parede, ao fundo, um painel com desenhos coloridos de crianças.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O depoimento de Petrina na parte inferior, está escrito com letras de forma, azul, sobre fundo bege; o nome e identificação estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

PÁGINA 51

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida, mostra o Seu Domingos de pé, à direita, conversando com Bruno Santos Ribeiro, diretor da Escola Estadual Cristiano Machado, sentado à mesa de trabalho à esquerda, com a mão em cima de um livro aberto. Eles estão em uma sala com paredes verde e bege, com um quadro pendurado na parede da direita e uma cruz pendurada na parede da esquerda, atrás da mesa do diretor. Domingos é um homem negro com cabelos castanhos curtos penteados para trás; usa camisa salmão de mangas curtas e calça cinza; Bruno é um homem negro com cabelos castanhos curtos penteados para trás com barba e bigode; usa jaqueta azul. A fotografia está centralizada na página, com uma moldura cor de laranja do lado direito.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O depoimento de Bruno na parte superior, está escrito com letras de forma, azul, sobre fundo bege; o nome e identificação estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 3: A frase interrogativa na parte inferior, abaixo da fotografia, está escrita com letras de forma, grandes, em negrito, cor de laranja, com um trecho em destaque, sobreposto a uma tarja azul, reproduzido a seguir: "têm visto nosso patrimônio?"

PÁGINA 52

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida de uma página do livro Arraial de São Domingos: sua história, contos e casos, de autoria de Sylvio Tarcísio, com um texto intitulado "QUANDO A GENTE SAI".

AUDIODESCRIÇÃO 2: O depoimento de Domingos Xavier, centralizado, está escrito com letras de forma, azuis, sobre fundo bege; o nome está escrito com letras brancas sobre uma tarja preta.

PÁGINA 53

AUDIODESCRIÇÃO 1: Logotipo do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, composto por um retângulo, disposto na horizontal, dividido em três partes, formando um grande retângulo ao centro e dois quadrados nas extremidades, com ilustrações e textos dentro. Ao centro, um grande retângulo com fundo cor de laranja, com a sigla do instituto "IPHAN", escrita com letras de forma maiúsculas, grandes, brancas; na extremidade esquerda, sobre fundo verde escuro, uma ilustração de Oscar Niemeyer que consiste no contorno branco de um olho aberto, pendurado a uma corrente; na extremidade direita, sobre fundo amarelo, o nome da instituição por extenso, escrito em cinco linhas com letras de forma pretas.

AUDIODESCRIÇÃO 2: No texto central, abaixo do logotipo do IPHAN, a palavra tombamento está em destaque, escrita com letras cor de laranja, em negrito.

AUDIODESCRIÇÃO 3: O depoimento de Maria Lúcia, na parte inferior, está escrito com letras de forma, azul, sobre fundo bege; o nome e identidade estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

PÁGINA 54

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida com moldura azul, de várias pessoas, homens e mulheres, de mãos dadas, lado a lado, em cima de uma calçada estreita de pedras no entorno da Capela do Cruzeiro, em um abraço simbólico. A fachada lateral da capelinha com paredes brancas, tem uma grande porta retangular ao centro, com uma moldura em arco de tijolos azuis, escadinha de pedra com dois degraus e uma pequena cruz azul em relevo no alto da porta; nas laterais, três pilares de blocos quadrados sobrepostos, pintados de azul, um de cada lado da porta e outro na quina da edificação, do lado direito,

ao fundo; do lado direito da porta, uma janela em arco envidraçada com grade de ferro vazado.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Decreto Municipal No. 053/2010, de 6 de dezembro de 2010, redigido em papel branco levemente amassado, com letras de forma pretas. Na parte superior os dizeres: Decreta o tombamento da Capela do Alto do Cruzeiro, no município de Dom Joaquim. No rodapé, o nome Romani Thomaz Frois, Prefeito Municipal. O documento está alinhado à direita, na parte inferior da página, sobreposto a uma tarja larga azul.

AUDIODESCRIÇÃO 3: No texto do lado esquerdo do decreto, o nome Padre Bento está em destaque, escrito com letras de forma, grandes, cor de laranja, em negrito.

PÁGINA 55

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida de cartelas de selos de carta, dispostos na diagonal, alinhados verticalmente, com retratos em preto e branco do Arcebispo Dom Joaquim Silvério de Souza; ao lado de cada selo do arcebispo, alternadamente, um outro selo com desenho colorido do Mapa do Brasil preenchido por flores do ipê amarelo, sobreposto a uma Bandeira do Brasil tremulando ao vento. A fotografia está sobreposta a uma faixa larga cor de laranja no canto inferior direito.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O depoimento de Maria Lúcia, na parte superior, está escrito com letras de forma, azul, sobre fundo bege; o nome e identidade estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

PÁGINA 56

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida, tirada de dia com céu encoberto de nuvens acinzentadas, da fachada frontal da capelinha do Alto do Cruzeiro, com um caminho de pedras na frente da entrada principal, ladeada por um gramado esverdeado. A parede é branca, com colunas de blocos quadrados sobrepostos nas laterais, pintados de azul; ao centro, uma grande porta em arco, emoldurada por tijolos pintados de azul, com uma escadinha de pedra com dois degraus; acima da porta duas janelinhas em arco do campanário; o telhado com formato triangular tem uma cruz branca no topo. A fotografia está sobreposta a uma faixa larga cor de laranja, no canto inferior direito da página

AUDIODESCRIÇÃO 2: A frase exclamativa na parte superior da página, e a palavra persistência no parágrafo abaixo, estão em destaque, escritas com letras de forma cor de laranja, em negrito.

AUDIODESCRIÇÃO 3: A frase interrogativa no centro da página está escrita com letras de forma grandes cor de laranja, com um trecho em destaque, sobreposto a uma tarja azul, reproduzido a seguir: palavra "persistência"?

AUDIODESCRIÇÃO 4: No texto do parágrafo, na parte inferior da página, alguns trechos estão em destaque, escritos com letras cor de laranja, em negrito, reproduzidos a seguir: resistência! Seu Domingos resistiu, apoiado; coragem.

PÁGINA 57

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida em plano geral, tirada ao entardecer, de Domingos Xavier, de pé ao lado de uma grande cruz branca, na praça em frente a Capelinha do Cruzeiro, com passeio de pedras em tons de marrom claro e jardim gramado, no Morro da Capela do Cruzeiro em Dom Joaquim, Minas Gerais. Seu Domingos é negro, corpulento, com cabelos castanhos curtos penteados para trás; usa camisa azul de mangas curtas e calça cinza. Ao fundo, a capelinha com paredes brancas, porta e janelas em arco com moldura azul, com uma cruz no topo do telhado; à direita, alguns postes com luz amarela acesas contornam a praça; no alto, nuvens acinzentadas vão escondendo o céu azulado um pouco escurecido. A borda esquerda da fotografia está sobreposta a uma faixa estreita cor de laranja, disposta na vertical.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O texto de João Guimarães Rosa na parte superior, acima da foto, está escrito com letras azuis, sobre fundo bege, com a palavra coragem em destaque, escrita com letras cursivas, grandes, cor de laranja, com linhas desenhadas e traços espessos. O nome e identificação estão escritos com letras de forma pretas.

PÁGINA 58

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida, tirada de lado, de Domingos Xavier sentado à mesa, folheando um maço de documentos em papel branco. Domingos é um homem negro idoso, corpulento, com cabelos castanhos crespos e curtos penteados para trás; ele usa camisa xadrez preto e branca, de mangas curtas, relógio de pulso com corrente dourada e aliança. Atrás dele, à direita, uma parede bege com quadro de madeira e espelho, pendurados; à esquerda, uma porta marrom aberta.

A fotografia sobre fundo bege, está centralizada e alinhada à direita com o texto da página.

AUDIODESCRIÇÃO 2: No texto, as palavras "humildade" e "pertencimento" estão em destaque, escritas com letras cor de laranja, em negrito.

PÁGINAS 59 e 60

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia em preto e branco do educador Paulo Freire sentado, com os braços cruzados apoiados em cima da mesa. Paulo é um homem branco, idoso, calvo na frente, com cabelos brancos nas laterais, com barba comprida volumosa e bigode, brancos; ele usa paletó preto risca de giz e óculos de grau com armação metálica, retangular. Atrás dele, uma parede de madeira com uma janela de madeira branca com vidro; do lado esquerdo, um forno de alvenaria, com uma boca pequena em arco, emoldurada por tijolinhos, com chaminé; no beiral do forno algumas peças de artesanato. A fotografia com formato retangular, está na parte superior das duas páginas, alinhada à direita, sobreposta a uma faixa larga cor de laranja.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O texto de Paulo Freire no canto inferior esquerdo, está escrito com letras azuis, sobre fundo bege, e o nome escrito com letras pretas.

AUDIODESCRIÇÃO 3: A frase interrogativa do texto, no canto inferior direito, está em destaque, escrita com letras de forma cor de laranja, em negrito.

PÁGINAS 61 e 62

AUDIODESCRIÇÃO 1: Cartaz com fundo preto com a fotografia em preto e branco, em primeiro plano (do peito para cima), do Padre Bento, emoldurada por desenhos de arabescos com traços brancos. Ele é um homem branco de pele morena, idoso, com cabelos brancos curtos, penteados de lado, olhos e boca pequenos; usa paletó cinza sobre camisa clerical preta com gola tipo mandarim, com colarinho branco. Na parte superior do cartaz a frase: Cônego Bento e Dom Joaquim: Uma solene história de amor e fé. Na parte inferior, cronologia de acontecimentos importantes na vida dele, reproduzidas a seguir: 15/05/1881, data do seu nascimento em Conceição do Mato Dentro; 22/07/1906, Ordenação em Diamantina; 31/01/1908, chegada em Dom Joaquim; 03/05/1949, 1ª. Missa na capela em construção; 03/05/1951, Inauguração e benção da capela; 05/11/1952, data de sua morte em Dom Joaquim.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia colorida em plano geral, tirada do interior da igreja Matriz de Dom Joaquim. Em primeiro plano, à direita, a estátua de um santo; do lado esquerdo, ao fundo, a mesa à frente do altar, com dois castiçais em cima e duas cadeiras de madeira escura na lateral esquerda.

AUDIODESCRIÇÃO 3: Páginas com fundo bege, ilustradas com duas fotografias, uma no canto inferior esquerdo, outra no canto superior direito, e dezesseis frases interrogativas escritas dentro de balões de fala retangular, espalhados em posições aleatórias; sete balões têm fundo azul e texto escrito com letras bege; nove balões tem o contorno cor de laranja, fundo bege e texto escrito com letras azuis escuros. No canto inferior direito da página 62, a frase "Por que perguntar?", está escrita com letras de forma garrafais, cor de laranja, com sombras brancas.

PÁGINA 63

AUDIODESCRIÇÃO: Página ilustrada com duas fotografias coloridas com formato retangular, dispostas na horizontal, uma grande em cima e outra um pouco menor embaixo, sobrepostas a duas faixas largas coloridas, azul e laranja, alinhadas à esquerda.

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida, tirada de dia com céu encoberto de nuvens, do pátio da Escola Estadual Cristiano Machado, com dezenas de crianças, meninos e meninas, uniformizadas, a maioria com camiseta branca, correndo e brincando ao ar livre. As paredes são pintadas com duas cores, a metade inferior é verde escuro e a metade superior verde piscina, bem claro; o pátio com formato retangular, tem as demarcações

de um campo de futebol, área, meio de campo e uma trave com contornos azuis, pintada na parede ao fundo.

AUDIODESCRIÇÃO 2: fotografia colorida tirada de dia, da Escola Municipal Infância Feliz. Em primeiro plano, num jardim gramado, a placa de bronze da inauguração da escola, sobre um pedestal de alvenaria com base de mármore branco, levemente inclinado, com o nome da escola na parte superior e o nome das personalidades políticas na parte inferior. Ao fundo, a fachada branca da escolinha, com duas portas à esquerda, e quatro vitrôs retangular à direita. A parede com desenhos coloridos, tem o nome C.E.I. Arlinda Viana, escrito com letras de forma maiúsculas pretas, na parte superior, acima dos vitrôs.

PÁGINA 64

AUDIODESCRIÇÃO 1: Depoimento de Ana Luiza, da escola Estadual Cônego Bento Ribeiro, manuscrito com caneta preta, sobre fundo bege, reproduzido a seguir: "A retirada das antenas aconteceu já há bastante tempo, não me recordo bem, mas ouvi dizer que foi um processo longo movido a processos judiciais. As antenas poluíam visualmente o nosso ponto turístico. A retirada delas foi um ato de respeito ao povo dom-joaquinense". O nome da depoente e da escola estão escritos com letras brancas, sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia colorida em primeiro plano(dos ombros para cima), de uma jovem, de costas, sentada em uma carteira escolar, escrevendo em uma folha de papel branca disposta na horizontal, com uma caneta de tampa azul. Aluna da Escola Estadual Cristiano Machado.

AUDIODESCRIÇÃO 3: Depoimento de Amanda de Souza, da escola Estadual Cônego Bento Ribeiro, manuscrito com caneta preta, sobre fundo bege, reproduzido a seguir: "Quando falo em Dom Joaquim, ou quando me perguntam sobre Dom Joaquim, as primeiras coisas que eu penso e falo é da barragem e da capelinha, que são os pontos mais marcantes de Dom Joaquim". O nome da depoente e da escola estão escritos com letras brancas, sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 4: No texto inicial, na parte superior da página, alguns trechos estão em destaque, escritos com letras cor de laranja, em negrito, reproduzidas a seguir: "investigar"; "há relação entre a construção do conhecimento sobre a Capela do Padre Bento e a formação do cidadão dom-joaquinense?".

PÁGINA 65

AUDIODESCRIÇÃO 1: Livro Constituição da República Federativa do Brasil, com capa colorida, nas cores verde, amarelo, azul e branco; o terço superior da capa é branco, com um pequeno brasão da República no canto superior esquerdo, com o nome Senado Federal escrito logo abaixo, com letras pretas; na sequência, o título do livro, escrito em duas linhas, com a palavra "CONSTITUIÇÃO", centralizada, em destaque, escrita com

letras de forma maiúsculas bem grandes, verde. Nos dois terços inferiores da capa, desenho parcial da Bandeira do Brasil, iniciando de cima para baixo pela cor verde do retângulo, a ponta amarela do ângulo agudo do losango, voltada para cima, e um pequeno semicírculo azul na borda inferior do livro. A lombada à esquerda, é branca no terço superior, com o título do livro escrito em duas linhas, com a palavra "CONSTITUIÇÃO" em destaque, escrita com letras de forma maiúsculas, grandes, verde; os dois terços inferior da lombada é verde, com um texto escrito em amarelo em duas linhas. O livro está centralizado na parte inferior da página, com o lado esquerdo, onde está a lombada, sobreposto a uma faixa larga cor de laranja, disposta na vertical.

AUDIODESCRIÇÃO 2: No texto, na parte superior da página, a frase "garantias fundamentais" está em destaque, escrita com letras cor de laranja, em negrito.

PÁGINA 66

AUDIODESCRIÇÃO: Sobre fundo bege, página do livro da Constituição Federativa do Brasil com o seguinte texto: **Artigo 5º. Da Constituição Federal.**

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

XI - a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial;

A página branca com texto preto, está sobreposta a uma faixa larga azul, alinhada à direita.

PÁGINA 67

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida da mão de uma pessoa aberta com os dedos juntos e de lado, no meio de uma sequência de pequenas peças retangulares de madeira amarelada, semelhantes a um dominó, dispostas na vertical, enfileiradas e espaçadas, em cima de uma bancada com tampo preto. Sete peças do lado esquerdo estão tombadas para a direita, umas sobre as outras, encostadas na palma da mão da pessoa, que interrompeu a sequência do efeito dominó, mantendo as 10 peças à direita de pé em cima da mesa. Crédito: Freepik.

A borda esquerda da fotografia está sobreposta a uma faixa larga laranja.

AUDIODESCRIÇÃO 2: No texto inicial, na parte superior, a palavra "moral" está em destaque, escrita com letras cor de laranja, em negrito. No canto inferior direito, ao lado da foto, a palavra "MORAL", está escrita com letras minúsculas cursivas, bem grandes, cor de laranja, com linhas desenhadas. O primeiro tracinho da letra M está sobreposto a fotografia.

PÁGINA 68

AUDIODESCRIÇÃO 1: Logotipo do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, composto pela sigla MPMG escrita com letras de forma maiúsculas grandes, com o desenho de um pequeno triângulo vermelho com a base arredondada, do lado esquerdo, que se assemelha a um aviõzinho de papel, e o nome da instituição escrito embaixo da sigla com letras de forma pretas, em duas linhas, com redução gradual do tamanho das letras de cada linha. O logotipo está na parte superior da página, alinhado com texto, à direita.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Na segunda linha do texto inicial, na parte superior, o nome Ministério Público (MP), está em destaque, escrito com letras de forma, grandes, cor de laranja, em negrito.

PÁGINA 69

AUDIODESCRIÇÃO 1: O depoimento de Fábio, na parte superior, está escrito com letras de forma azuis, sobre fundo bege, com um trecho destacado com letras grandes, em negrito, reproduzido a seguir: "Até esse sentimento de pertencimento é muito maior numa

sociedade que se junta, que é unida”; o nome e identificação estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Alguns trechos do parágrafo, na parte inferior, estão em destaque, escritos com letras de forma cor de laranja, grandes, em negrito, reproduzidas a seguir: É desejando que se aprende a desejar, é explicando que se aprende a explicar, é justificando que se aprende a justificar, é não desistindo que se aprende a persistir, e essa lição Seu Domingos sabe “de cor”; ato político; política.

PÁGINA 70

AUDIODESCRIÇÃO 1: Recorte de um afresco do pintor italiano Raffaello Sanzio, intitulado A Escola de Atenas, com dezenas de estudantes de filosofia, homens e mulheres, reunidos; a maioria usa túnica longa e um tecido enrolado no corpo de cores variadas. Ao centro, no patamar de uma escada bem ampla, um grupo de pessoas conversam, lado a lado, entre eles, bem no meio, estão Platão e Aristóteles, cada um carregando um livro; Platão, à esquerda, está com o indicador apontado para cima; ele é um homem branco idoso, calvo na frente, com cabelos brancos compridos nas laterais, que se unem a barba longa e ondulada e bigode, brancos; ele usa um tecido laranja enrolado no corpo e está descalço. Aristóteles, à direita, está com a mão aberta com a palma para baixo, estendida à frente do corpo; ele é um homem branco com cabelos loiros curtos cacheados, penteados de lado, barba volumosa e bigodes, também loiros e cacheados; ele usa um tecido azul claro enrolado no corpo e sandália. Em primeiro plano, algumas pessoas estão espalhadas pelos degraus de uma escada com três degraus; do lado direito um homem está sentado de lado no degrau, com o corpo levemente inclinado para à esquerda, cotovelo apoiado no degrau sobre um tecido marrom, olhando para uma folha que segura na mão esquerda, estendida à frente; ele é calvo na frente, com cabelos nas laterais, barba e bigode volumosos, brancos; usa um tecido azul amarrado embaixo do braço direito, enrolado na cintura, e está com o peito desnudo. Ao fundo, um grande portal em arco.

Na frase acima da fotografia, a palavra virtudes está em destaque, escrita com letras minúsculas cursivas, grandes, cor de laranja, com linhas desenhadas.

AUDIODESCRIÇÃO 2: No parágrafo inicial, na parte superior, as palavras política e felicidade, estão em destaque, escritas com letras cor de laranja, em negrito.

AUDIODESCRIÇÃO 3: O depoimento de Cláudio, na parte superior, logo abaixo do primeiro parágrafo, está escrito com letras azuis, sobre fundo bege; o nome e a profissão estão escritos com letras brancas sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 4: A página é ilustrada com uma faixa larga azul na margem direita.

PÁGINAS 71 e 72.

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida, tirada ao entardecer com céu encoberto de nuvens acinzentadas, mostra à esquerda, Domingos Xavier da cintura para cima, de lado, olhando para o alto com olhar reflexivo, e a imagem desfocada da Capelinha do Cruzeiro, do lado direito, ao fundo, com uma cruz no topo. Domingos é um homem negro idoso, corpulento, com cabelos castanhos crespos e curtos, penteados para trás; ele usa camisa xadrez preto e branca, de mangas curtas. A capelinha com paredes brancas com pintura

descascada e manchada pela ação do tempo, tem uma grande porta em arco, ao centro, emoldurada por tijolos pintados de azul. No alto, entre a porta e o telhado, duas janelinhas também em arco do campanário, com moldura azul. Nas extremidades laterais da edificação, os pilares são de blocos quadrados de concreto sobrepostos, pintados de azul e o telhado com formato triangular tem uma cruz preta no topo.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Todas as frases e palavras estão sobrepostas a grande fotografia que cobre as duas páginas. A frase interrogativa no canto superior esquerdo, está escrita com letras cursivas grandes, brancas, com linhas desenhadas.

As demais palavras estão concentradas no meio da fotografia em posições aleatórias, todas escritas com letras de forma minúsculas, brancas, com tamanhos diferenciados, com destaque para a palavra "sabedoria", escrita com letras garrafais.

PÁGINA 73

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida, tirada dos fundos para a frente, de uma sala de aula da Escola Estadual Cristiano Machado, com vários alunos jovens, meninos e meninas, de costas, sentados em carteira escolar com o corpo levemente curvado à frente, escrevendo. No texto anterior, do lado esquerdo da fotografia, a palavra educação está em destaque, escrita com letras cor de laranja, em negrito.

AUDIODESCRIÇÃO 2: No depoimento de Domingos Xavier, na parte superior, o texto está escrito com letras azul, sobre fundo bege, e a frase "Você é um cara leve" está em destaque, escrita com letras cor de laranja, em negrito. O nome do depoente está escrito com letras brancas, sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 3: O depoimento de Maria Cândida, na parte inferior, está escrito com letras azul, sobre fundo bege; o nome e identificação estão escritos com letras brancas, sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 4: No texto final, na parte inferior, a palavra confiança está em destaque, escrita com letra cor de laranja, em negrito.

PÁGINA 74

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia em preto e branco, tirada de baixo para cima, em primeiro plano (do peito para cima), do escritor João Guimarães Rosa. Ele é um homem branco com cabelos grisalhos bem curtos penteados para trás, com entradas, testa larga, olhos e boca pequenos. Usa paletó preto sobre camisa branca, gravata borboleta preta e óculos de grau com armação oval, preta. Atrás dele, ao fundo, a ponta de um quadro pendurado em uma parede de madeira escurecida e no alto o teto acinzentado.

AUDIODESCRIÇÃO 2: A frase de João Guimarães Rosa, na parte superior, está escrita com letras de forma azul, sobre fundo bege, e o nome escrito com letras pretas.

AUDIODESCRIÇÃO 3: O texto abaixo da fotografia, está escrito com letras brancas sobre uma tarja laranja.

AUDIODESCRIÇÃO 4: Página ilustrada com uma faixa larga azul, disposta verticalmente, na metade superior da margem esquerda.

PÁGINAS 75 e 76.

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida, em plano americano (dos joelhos para cima), de Domingos Xavier ao lado de Petrina Gonçalves Ribeiro, abraçados e sorridentes, embaixo da sombra de um caramanchão bem amplo, encoberto de galhos e folhagens esverdeadas, galhos de trepadeiras e alguns vasos no entorno; ela está com a mão direita à frente, próxima da cintura, e ele com mão esquerda aberta, estendida na lateral do corpo. Petrina é uma mulher negra idosa de estatura mediana, com cabelos brancos curtos penteados de lado, olhos e boca pequenos, nariz largo, com marcas de expressão bem acentuadas na testa e nas pálpebras; ela usa blusa azul de tricô de mangas longas no comprimento dos joelhos, com botões abertos na frente, sobre vestido longo com estampa floral, multicolorido. Domingos é um homem negro idoso, alto e corpulento, com cabelos pretos um pouco grisalhos, crespos e curtos, penteados para trás; ele usa camisa vermelha de mangas curtas no comprimento das cochas, calça cinza e relógio no pulso.

AUDIODESCRIÇÃO 2: O depoimento de Petrina no canto superior esquerdo da página 75, está escrito com letras azuis, sobre fundo bege; o nome está escrito com letras brancas sobre uma tarja preta.

AUDIODESCRIÇÃO 3: A letra da marchinha, do lado direito da foto, está escrita com letras de forma, pretas, sobre fundo bege; o título e nome do autor, no cabeçalho, estão escritos com letras cor de laranja.

AUDIODESCRIÇÃO 4: Página ilustrada com uma faixa estreita laranja, disposta verticalmente, na metade superior da página 75, na margem esquerda.

PÁGINAS 77 e 78.

AUDIODESCRIÇÃO: Páginas com fundo bege, ilustradas com o desenho da capelinha à mão livre, com traços finos, cor de laranja, no canto inferior esquerdo. As duas frases, no canto superior esquerdo e no canto inferior direito, estão escritas com letras de forma pretas, com a palavra legado em destaque, escrita com letras cursivas, cor de laranja, com linhas desenhadas.

As demais palavras estão espalhadas na parte central das duas páginas em posições aleatórias, todas escritas com letras de forma minúsculas, algumas pretas, outras cor de laranja, com tamanhos diferenciados, com destaque para a palavra "luta", ao centro, escrita com letras garrafais, cor de laranja.

PÁGINAS 79 e 80

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida, em plano geral, tirada ao entardecer com céu azul escurecido repleto de nuvens acinzentadas, mostra a Capelinha do Cruzeiro, ao fundo, com paredes brancas com pintura descascada e manchada pela ação do tempo. Ao centro a porta principal em arco, emoldurada com tijolos pintados de azul, com uma escadinha de pedra à frente, com dois degraus. No alto, entre a porta e a quina do telhado, duas janelinhas em arco, lado a lado, do campanário, com moldura azul; os pilares laterais, nas extremidades da capelinha são de blocos quadrados empilhados, pintados de azul; o telhado com formato triangular tem uma cruz preta no topo. A parte inferior da parede está sem reboco e os tijolos estão aparentes; na metade inferior da

edificação, a tinta azul das molduras das portas e dos pilares estão completamente descascadas e manchadas, com coloração branco amarelado. Em primeiro plano, na frente da capelinha, uma pequena praça com formato ovalado, com dois canteiros em semicírculo, gramados e esverdeados, cortados ao meio por um passeio de pedestres com piso de pedras São Tomé amarelas. No canteiro da esquerda, bem próximo a capela, tem um pedestal de alvenaria em cima do gramado, com o busto do Padre Bento esculpido em bronze. Um passeio de pedestres com piso e mureta de pedras circunda à praça; no entorno, alguns postes com as luzes brancas acesas e reluzentes.

PÁGINA 81

AUDIODESCRIÇÃO: Página ilustrada com uma faixa larga azul, disposta verticalmente, na margem esquerda. A palavra Referências, no cabeçalho, está em destaque, escrita com letras cursivas, grandes, cor de laranja, com linhas desenhadas.

PÁGINA 82

AUDIODESCRIÇÃO: Página com fundo branco, ilustrada com uma marca d'água com o desenho à mão livre da Capelinha do Cruzeiro, com traços finos cor de laranja, ocupando toda a página.